observatório suíno

2025 | 6ª EDIÇÃO



Imagem: Kallerna, Wikimedia Commons

alianima

observatório animal

SUMÁRIO

1. SOBRE A ALIANIMA 3

2. SOBRE O OBSERVATÓRIO ANIMAL 3

2.1 SOBRE O OBSERVATÓRIO SUÍNO 4

3. PANORAMA DA SUINOCULTURA BRASILEIRA 5

4. METODOLOGIA 8

5. RESULTADOS 12

5.1 TAXAS DE RESPOSTA 12

5.2 RANKING DA TRANSPARÊNCIA 13

5.3 ALOJAMENTO NA GESTAÇÃO 14

5.3.1 FORNECEDORES 15

5.3.2 CLIENTES 22

5.3.2.1 RANKING DE CLIENTES 26

5.4 ALOJAMENTO NA MATERNIDADE E MANEJO 28

5.4.1 FORNECEDORES 28

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA AS MATRIZES NA MATERNIDADE 29

IDADE MÉDIA DE DESMAME 29

CASTRAÇÃO CIRÚRGICA DE LEITÕES MACHOS 30

DESBASTE DE DENTES 30

MOSSA 31

CORTE DE CAUDA 32

USO DE RACTOPAMINA 34

5.4.2 CLIENTES 35

5.5 USO DE ANTIMICROBIANOS 36

5.5.1 FORNECEDORES 37

5.5.2 CLIENTES 44

6. CONCLUSÕES 45

7. CONTATO 47

1. SOBRE A ALIANIMA

A Alianima é uma organização sem fins lucrativos que trabalha em estreita colaboração com líderes da indústria alimentícia para identificar e abordar os principais desafios enfrentados pela cadeia de produção animal. Oferecemos parcerias, consultorias e suporte técnico gratuito às empresas comprometidas em melhorar as condições de vida dos animais, auxiliando na implementação de práticas sustentáveis e de bem-estar animal.

Contamos com uma equipe técnica especializada, que fundamenta todas as suas ações e materiais em dados técnico-científicos. Nosso objetivo é fomentar uma indústria mais atenta e preocupada com o sofrimento animal e um consumidor mais informado sobre a origem de seus alimentos, incentivando um consumo crítico e consciente.

Saiba mais sobre a nossa atuação em alianima.org

alianima

2. SOBRE O OBSERVATÓRIO ANIMAL

O Observatório Animal é uma plataforma desenvolvida pela Alianima, com o objetivo de ampliar a transparência em relação aos compromissos públicos das empresas dos setores alimentício e hoteleiro no Brasil voltados ao bem-estar animal, de modo a facilitar o seu monitoramento pela sociedade civil e assegurar que sejam efetivamente cumpridos.

Além disso, a plataforma também oferece informações e notícias sobre a nossa atuação e a realidade da cadeia de produção de alimentos, destacando o papel da indústria na promoção de mudanças significativas no tratamento dos animais, com o objetivo de incentivar um consumo mais crítico e consciente, maior responsabilidade corporativa, e estimular avanços concretos na promoção do bem-estar animal no país.

Acesse em observatorioanimal.com.br

oa observatório animal

2.1 SOBRE O OBSERVATÓRIO SUÍNO

O Observatório Suíno, relatório anual realizado pela Alianima, chega em 2025 à sua sexta edição, consolidando-se como a principal ferramenta de monitoramento e transparência de políticas de bem-estar de suínos do setor.

Neste ano, os questionários foram aprimorados, tornando-se um instrumento essencial não apenas para acompanhar o cumprimento dos compromissos públicos de eliminação das celas de gestação, mas também para dar visibilidade à adoção das melhores práticas na indústria suinícola brasileira.

Como em todos os anos, a divulgação dos resultados fomenta a transparência entre a indústria de alimentos e os consumidores, além de contribuir para a identificação dos principais desafios enfrentados pelo setor. Dessa forma, é possível compreender os pontos que comprometem uma transição efetiva, apoiar as empresas comprometidas dentro dos prazos estabelecidos e oferecer suporte técnico com base na expertise da Alianima em bem-estar animal.

Desde a sua primeira edição, em 2020, o Observatório Suíno tem contado com ampla participação das empresas contatadas e despertado o interesse da imprensa nacional. Ao longo dos anos, avanços consistentes foram observados no alojamento das fêmeas em baias coletivas, além das melhores práticas para o bem-estar de suínos em outras fases. Ainda assim, a Alianima reitera a importância da transparência e da responsabilidade das empresas para que a transição ocorra de forma ética, efetiva e alinhada aos princípios de bem-estar animal e de Saúde Única.

Acesse: observatoriosuino.com.br

observatório suíno



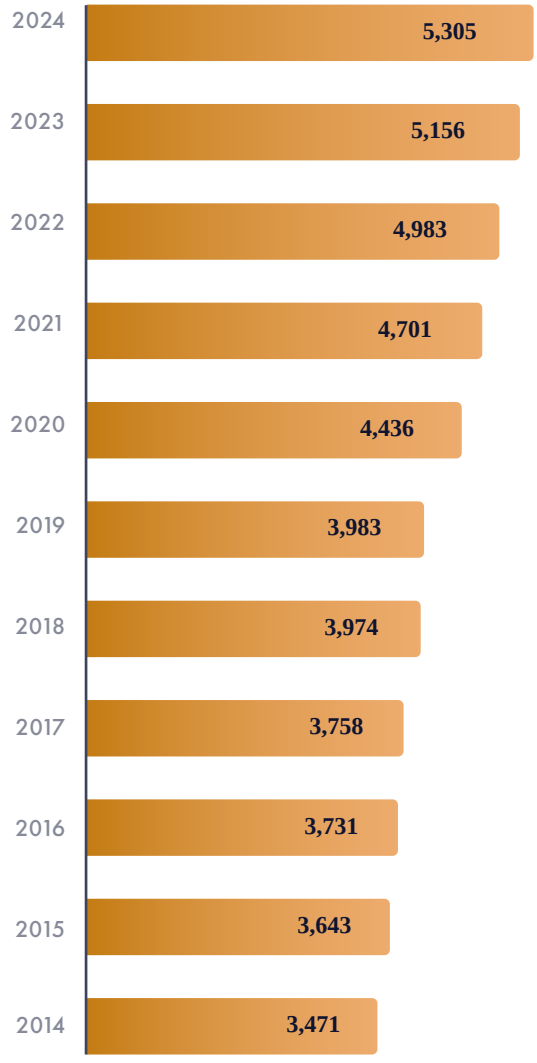
Imagem: Kallerna, Wikimedia Commons

3. PANORAMA DA SUINOCULTURA BRASILEIRA

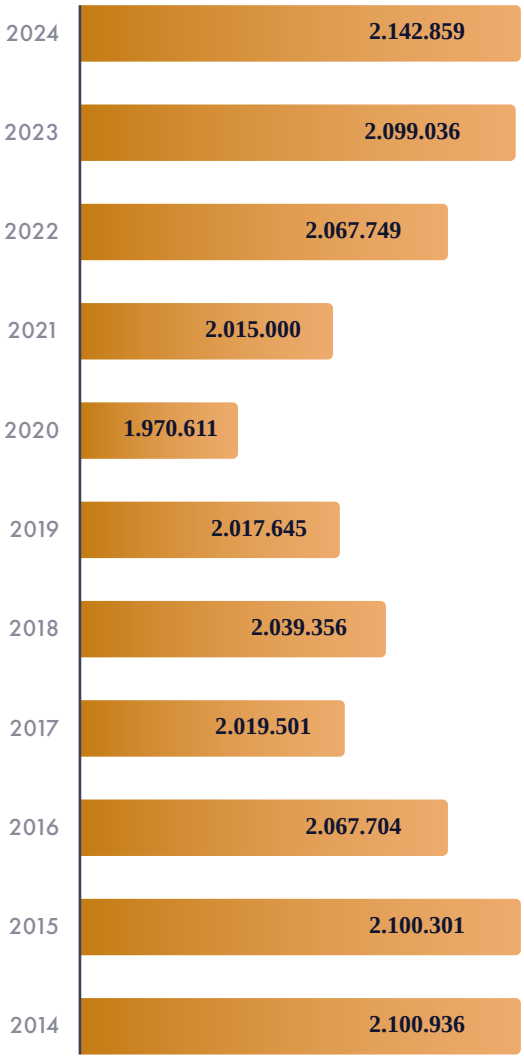
A suinocultura brasileira segue sendo composta majoritariamente por produtores integrados, além de empresas beneficiadoras e exportadoras que desempenham papel central na cadeia produtiva. Nesse cenário, a implementação de melhores práticas de bem-estar animal se consolida não apenas como um compromisso ético em relação à qualidade de vida dos animais, mas também como um diferencial competitivo para o Brasil no mercado global.

Em 2024, o Brasil produziu 5,3 milhões de toneladas de carne suína, com 46,6 milhões de animais abatidos e 2,1 milhões de matrizes ativas[1]. A produção apresenta um aumento de 2,9% quando comparado ao ano anterior, e um aumento ainda mais expressivo, de 52,8%, nos últimos 10 anos.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CARNE SUÍNA (MILHÕES TON.)



MATRIZES ATIVAS (CABEÇAS)



Fonte: ABPA

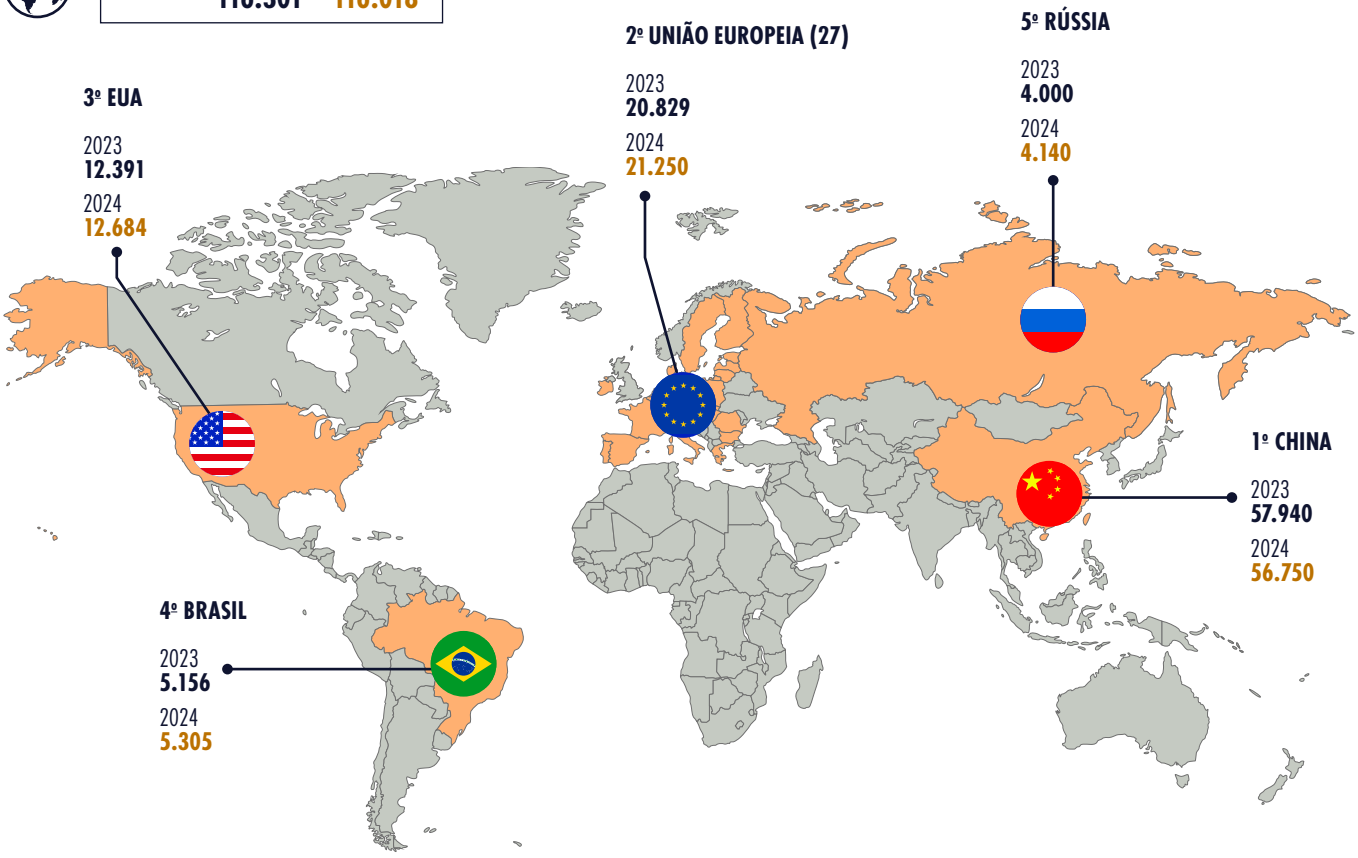
1. Relatório Anual 2025 da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).
Disponível em: https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2025/04/ABPA.-Relatorio-Anual-2025.pdf

Os números mantêm o Brasil, por mais um ano, como o quarto maior produtor e exportador mundial de carne suína, atrás apenas da China, União Européia e Estados Unidos. Um dado interessante é que o País ocupa a quarta posição no ranking global desde, pelo menos, 2015[2].

MERCADO MUNDIAL DE CARNE SUÍNA (MIL TON.)

PRODUÇÃO

Total:	2023	2024
	116.301	116.018



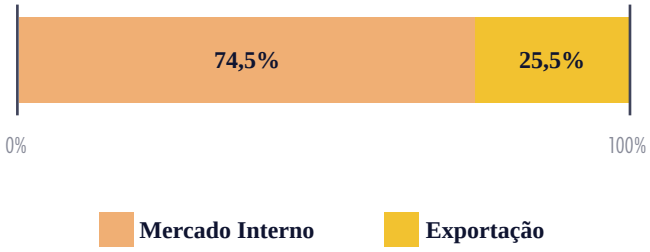
Outros:	2023	2024
	15.985	15.889

Fonte: USDA / ABPA

Exportações	2023	2024
EUA	3.095	3.244
União Europeia (27)	3.125	3.000
Canadá	1.327	1.440
Brasil	1.230	1.353
Chile	263	265
Outros	1.052	1.011

2. Relatório Anual da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) 2015 - 2024. Disponíveis em: https://abpa-br.org/abpa-relatorio-anual/

DESTINO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CARNE SUÍNA EM 2024



Cerca de ¼ da produção de carne suína foi destinada à exportação. Em 2024, o Brasil exportou para 94 mercados diferentes (quatro a mais do que em 2023), e para todos os 5 continentes. A Ásia ganha novamente o destaque na importação da carne suína brasileira, com 63,8% do total, principalmente para Filipinas, China, Hong Kong, Japão e Singapura, que juntos somam 774.939 toneladas adquiridas[3].

Com relação ao bem-estar de suínos, é importante ressaltar que no cenário regulatório mundial, o uso de celas de gestação já é totalmente proibido em países como a Noruega, Suécia, Suíça, Reino Unido e Nova Zelândia (que completará a transição em 2025), além de 11 estados dos Estados Unidos: Arizona, Califórnia, Colorado, Flórida, Maine, Massachusetts, Michigan, New Jersey, Ohio, Oregon e Rhode Island[4]. Na União Europeia, a prática é proibida desde 2013, sendo permitida apenas nos primeiros 28 dias após a inseminação.

No Brasil, a já conhecida Instrução Normativa nº 113/2020[5], em vigor desde 2021, estabeleceu diretrizes para boas práticas de manejo e bem-estar animal em granjas de suínos, incluindo o uso de celas de gestação por, no máximo, 35 dias após a cobertura. Ainda que os prazos legais sejam extensos, diversas empresas e cooperativas nacionais se destacam por assumir compromissos mais ambiciosos, prevendo a eliminação das celas de gestação entre 2025 e 2031[6]. Essa postura demonstra liderança e reforça o papel do setor em alinhar-se às exigências dos consumidores e dos mercados globais, consolidando o bem-estar animal como parte do futuro da suinocultura brasileira.

AS PRINCIPAIS DIRETRIZES DO ATO NORMATIVO INCLUEM:

- **Banimento das celas de gestação até janeiro de 2045;**
- **Obrigatoriedade do uso de analgesia e anestesia em toda e qualquer castração cirúrgica a partir de janeiro de 2030;**
- **Restrições ao corte de cauda, podendo ser tolerado quando mutilado apenas o terço final e com procedimentos que minimizem dor e complicações para os animais;**
- **Proibição da mossa a partir de janeiro de 2030;**
- **Proibição do corte de dentes dos leitões, com desbaste permitido apenas quando necessário;**
- **Desmame dos leitões com idade média de 24 dias ou mais a partir de janeiro de 2045;**
- **Proibição do uso de bastões elétricos e condutas agressivas no manejo dos suínos;**
- **Garantia de acesso a enriquecimento ambiental para os suínos.**

3. Relatório Anual 2025 da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).
Disponível em: https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2025/04/ABPA.-Relatorio-Anual-2025.pdf

4. Farm Animals Confinement Bans by State - ASPCA.
Disponível em: https://www.aspca.org/improving-laws-animals/public-policy/farm-animal-confinement-bans

5. IN 113/2020 - Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA)

6. Observatório Animal. Disponível em: https://observatorioanimal.com.br/compromissos/suinos-livres-de-celas-de-gestacao/

4. METODOLOGIA

A sexta edição do Observatório Suíno segue a mesma metodologia já consolidada nas edições anteriores, com a aplicação de dois questionários distintos: um para produtores de carne suína (fornecedores) e outro para compradores (clientes), como redes de restaurantes e supermercadistas.

Todas as empresas em operação no Brasil que, até o final de 2024, assumiram publicamente o compromisso de eliminar o uso de celas de gestação foram convidadas a participar. Os questionários foram enviados por e-mail em agosto de 2025 e as empresas dispuseram de um prazo de um mês para submeter suas respostas. As empresas que não responderam ao questionário foram listadas como "**não respondentes**".

Em maio deste ano, foi consolidada oficialmente a fusão das empresas **BRF S.A.** e **Marfrig Global Foods S.A.**, resultando na criação da **MBRF**, que respondeu a esta edição por meio de um questionário único para fornecedores.

O **Quitanda**, integrante do Grupo Raízes, possui um compromisso parcial assumido em 2024, sendo a única marca do Grupo comprometida com o bem-estar de suínos. Apesar de não contemplar toda a sua cadeia de fornecimento, a empresa foi incluída nesta edição do Observatório Suíno em função do diálogo estabelecido com a iniciativa.

O **Grupo Carrefour Brasil**, que desde 2020 possui uma política de bem-estar de suínos apenas para carne *in natura* de marca própria (Sabor & Qualidade), segue incluso nesta edição ainda devido à sua representatividade no setor e ao histórico de diálogo transparente, **embora seu compromisso não tenha sofrido desejáveis alterações desde a última edição.**

Abaixo, segue a lista de empresas contatadas, categorizadas por setor e organizadas em ordem alfabética com seus respectivos prazos:

FORNECEDORES	PRAZO
Alegra Foods	2029
Alibem Alimentos	2031
Aurora Coop	2026
Frimesa	2026
JBS Brasil (Seara Alimentos)	2025
Master Agroindustrial*	2031
MBRF	2026
Pamplona Alimentos S.A.	2026
Pif Paf Alimentos	2029

*Empresas contatadas pela primeira vez para participar do Observatório Suíno

Antaris Food Brands (Johnny Rockets, Dickey's Barbecue Pit, Boulangerie Carioca) **Prazo: 2026**	Arcos Dorados (McDonald's) **Sem Prazo**	B.Lem Padaria Portuguesa **Prazo: 2026**	Bob's (BFFC) **Prazo: 2025**	Bloomin' Brands (Outback Steakhouse, Aussie) **Prazo: 2029**
Burger King (Zamp) **Prazo: 2025**	Casa do Pão de Queijo **Prazo: 2026**	Ciao Pizzeria Napoletana **Prazo: 2025**	Dídio Pizza (San Marzan) **Prazo: 2026**	Divino Fogão **Prazo: 2029**
Forno de Minas Indústria de Alimentos (McCain) **Prazo: 2029**	GPA (Pão de Açúcar, Extra) **Prazo: 2028**	Grupo Carrefour Brasil (Carrefour, Atacadão) **Prazo: 2022**	Grupo Dia **Prazo: 2028**	Grupo Madero **Prazo: 2027**
Grupo Marche **Prazo: 2028**	Grupo Trigo (Spoleto, Koni Store, LeBonTon, Gurumê, Gendai, China in Box) **Prazo: 2025**	Habib's **Prazo: 2026**	Halipar (Griletto, Montana Grill, Jin Jin, Croasonho) **Prazo: 2025**	Hippo Supermercados **Prazo: 2026**
Hotel Unique **Prazo: 2026**	Mercadinhos São Luiz* **Prazo: 2031**	Monster Dog **Prazo: 2026**	Quitanda (Grupo Raízes)* **Prazo: 2027**	Subway **Prazo: 2025**
UnidaSul **Prazo: 2026**				

* Empresas contatadas pela primeira vez para participar do Observatório Suíno

☑ QUESTIONÁRIO PARA FORNECEDORES:

- Proporção de matrizes suínas alojadas em baias coletivas durante a gestação;
- Período em que as matrizes permanecem em celas individuais após a inseminação;
- Experiência com o sistema cobre e solta;
- Intenção de fornecer mais espaço físico e enriquecimento ambiental para as matrizes na maternidade;
- Idade média de desmame dos leitões;
- Implementação de melhores práticas no manejo de leitões, incluindo o fim da castração cirúrgica sem anestesia, desbaste de dentes, corte de cauda e de orelha (mossa);
- Uso de antimicrobianos como promotores de crescimento, metafilaxia e profilaxia;
- Uso de ractopamina;
- Transparência com clientes quanto ao fornecimento de carne suína proveniente de granjas com gestação coletiva;
- Desafios enfrentados na transição para a gestação coletiva, no aprimoramento do manejo de leitões e na redução do uso de antimicrobianos.

☑ QUESTIONÁRIO PARA CLIENTES:

- Percentual de carne suína adquirida de fornecedores que mantém as matrizes suínas em gestação coletiva;
- Disponibilidade de informações de seus fornecedores sobre a quantidade de produtos adquiridos provenientes exclusivamente de granjas com gestação coletiva;
- Inclinação das empresas para exigirem de seus fornecedores práticas adicionais de bem-estar de suínos, incluindo o fim do uso de antimicrobianos para uso não terapêutico;
- Dificuldades encontradas pelas empresas para conseguir fornecimento de carne suína proveniente de granjas com gestação coletiva.

Todas as empresas contatadas estavam cientes da proposta de transparência prevista pelo Observatório Suíno com relação aos temas abordados e, portanto, consentiram com a divulgação posterior dos resultados na plataforma Observatório Animal.



Imagem: Saharalyn, Wikimedia Commons

RANKING DE CLIENTES

Aproximadamente 25% dos compromissos do grupo de Clientes possuem 2025 como prazo para completar a implementação, sendo que não tem havido reporte público da maioria dessas empresas. Além disso, **irregularidades** em algumas políticas desse grupo foram detectadas ao longo dos últimos anos de monitoramento, **como ausência de prazo ou abrangência parcial das operações ou da cadeia de suprimentos,** o que pode prejudicar os efetivos avanços esperados.

Em função disso, foi realizada, pela primeira vez, a classificação e o ranqueamento dessas empresas, de modo a evidenciar essas irregularidades, para que possam ser reparadas o mais rápido possível.

A pontuação para o ranqueamento foi atribuída às empresas seguindo a classificação da tabela a seguir:

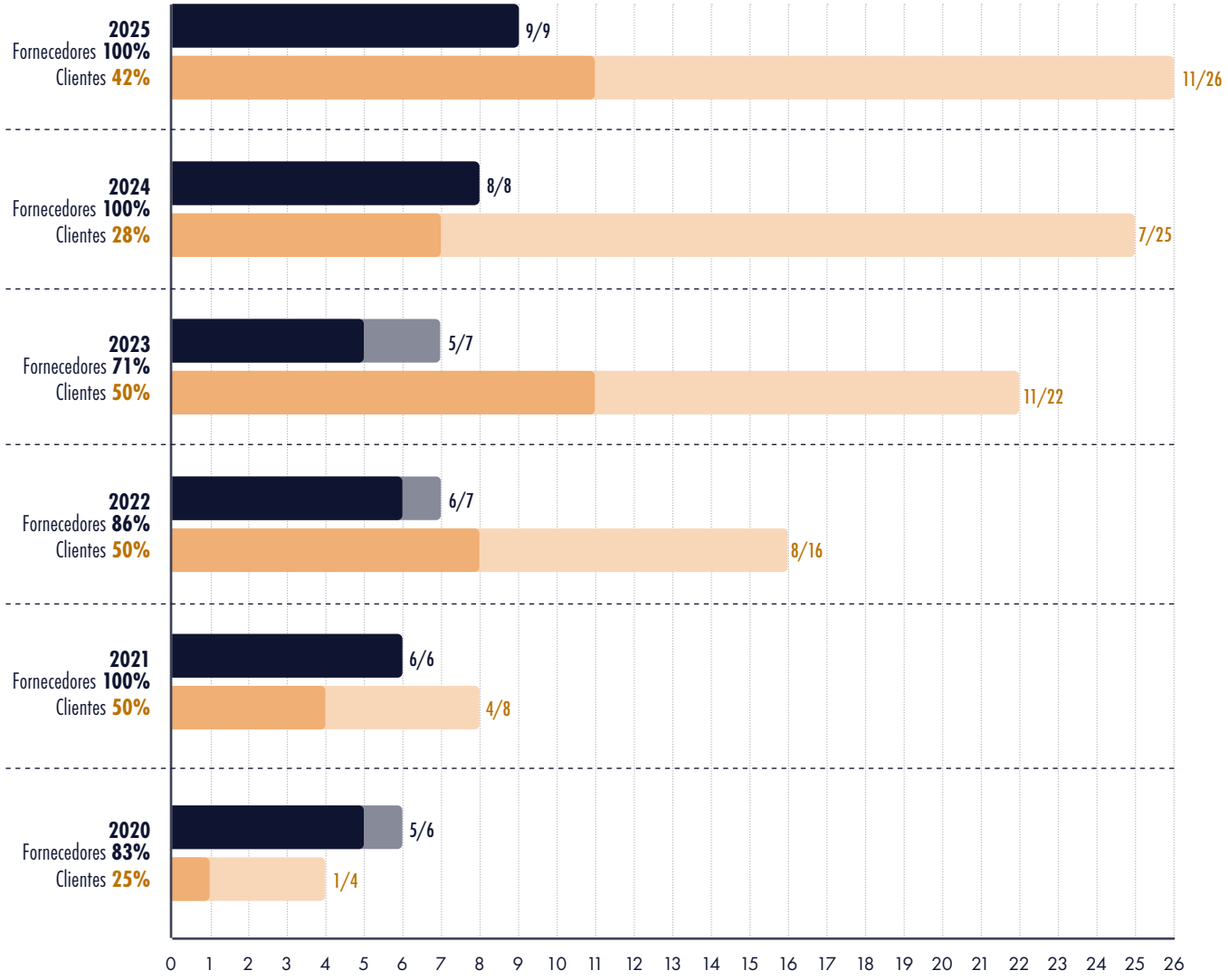
As empresas que apresentaram maior pontuação ficaram melhor colocadas, demonstrando maior transparência e engajamento com o compromisso de bem-estar de suínos anunciado.

CRITÉRIO AVALIADO	PONTUAÇÃO
Classificação no ranking da transparência	• Responderam a todas as edições possíveis: **130** • Responderam à última edição, mas não a todas: **100** • Não respondeu apenas à última edição: **90** • Não responderam às 2 últimas edições: **30** • Nunca responderam: 0
Porcentagem atual de transição do compromisso	• **2 pontos** para cada ponto percentual atingido
Compromisso público e acessível	• Não: 0 • Sim: **100**
Abrangência do compromisso	Parcial (apenas alguns produtos/marcas do grupo): **50** Integral (todos os produtos/operações): **150**
Se a empresa tem, ou pretende ter, compromisso público sobre outras práticas de bem-estar de suínos	Não: 0 Sim: **100**
Máximo de pontos que uma empresa consegue atingir	**680 pontos**

5. RESULTADOS

5.1 TAXAS DE RESPOSTA

DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS PARTICIPANTES POR SETOR E ANO



DESTAQUES:

- Do **total de 35 empresas** abordadas, 20 responderam (57,1%), configurando 6,1% de aumento em relação à edição anterior;
- Pelo segundo ano consecutivo, foram obtidos **100% de respostas do grupo de fornecedores**;
- A taxa de resposta de clientes **aumentou 14 pontos percentuais**, mas ainda ficou **abaixo dos 50%**;
- Desde a primeira edição do Observatório Suíno houve um aumento significativo no número de empresas compromissadas: **25 novos compromissos em 5 anos**, sendo 88% do grupo clientes.

5.2 RANKING DA TRANSPARÊNCIA

FORNECEDORES

(Responderam a todas as edições possíveis)

Alegra · ALIBEM · JBS (Seara e Swift) · master · MBRF (Marfrig, Perdigão e Sadia) · Pamplona

(Não responderam a todas as edições)

AURORA COOP · Frimesa · Pif Paf

(Nunca respondeu)

CLIENTES

(Responderam a todas as edições possíveis)

DÍDIO PIZZA (San Marzan) · FORNO DE MINAS (McCain) · GPA (Pão de Açúcar, Extra) · GRUPO CARREFOUR BRASIL (Carrefour, Atacadão) · QUITANDA São Paulo (Grupo Raízes)

(Responderam à última edição, mas não a todas)

ANTARIS FOODS BRANDS FRANCHISING (Johnny Rockets, Dickey's Barbecue Pit, Boulangerie Carioca) · Arcos Dorados (McDonald's) · Casa do Pão de Queijo · HALIPAR (Griletto, Montana Grill, Jin Jin, Croasonho) · HIPPO · UNIQUE

(Não respondeu só à última edição)

Bob's (BFFC)

(Não responderam às 2 últimas edições)

B.LEM PADARIA PORTUGUESA · Dia %

(Nunca responderam)

BLOOMIN' BRANDS INTERNATIONAL (Outback Steakhouse, Aussie) · BURGER KING (Zamp) · CIAO · Divino Fogão COMIDA DA FAZENDA · GRUPO MADERO · st|marche SUPERMERCADO · TRIGO (Spoleto, Koni Store, LeBonTon, Gurumê, Gendai, China in Box) · HABIB'S · Super Mercadinhos SãoLuiz Me acostumei com você · MONSTER DOG · SUBWAY · UnidaSul Distribuidora Alimentícia S/A

5.3 ALOJAMENTO NA GESTAÇÃO

FORNECEDORES: A SUA EMPRESA FORNECE INFORMAÇÃO ESPECÍFICA DA PARCELA DE CARNE SUÍNA QUE VEM DE GRANJAS LIVRES DE CELAS DE GESTAÇÃO A CADA UM DE SEUS CLIENTES SOLICITANTES?

CLIENTES: O(S) FORNECEDOR(ES) DE SUA EMPRESA CONCEDE(M) INFORMAÇÃO SOBRE A PARCELA DE CARNE SUÍNA QUE VEM DE GRANJAS LIVRES DE CELAS DE GESTAÇÃO, SE SOLICITADA?

	RESPONDERAM **SIM**	RESPONDERAM **NÃO**
FORNECEDORES	• Alegra Foods • Alibem Alimentos • Aurora Coop • Frimesa • JBS Brasil (Seara Alimentos) • Master Agroindustrial • MBRF • Pamplona Alimentos • Pif Paf Alimentos	
CLIENTES	• Arcos Dorados (McDonald's) • Casa do Pão de Queijo • GPA • Grupo Carrefour Brasil • Halipar • Hotel Unique • Quitanda	• Dídio Pizza

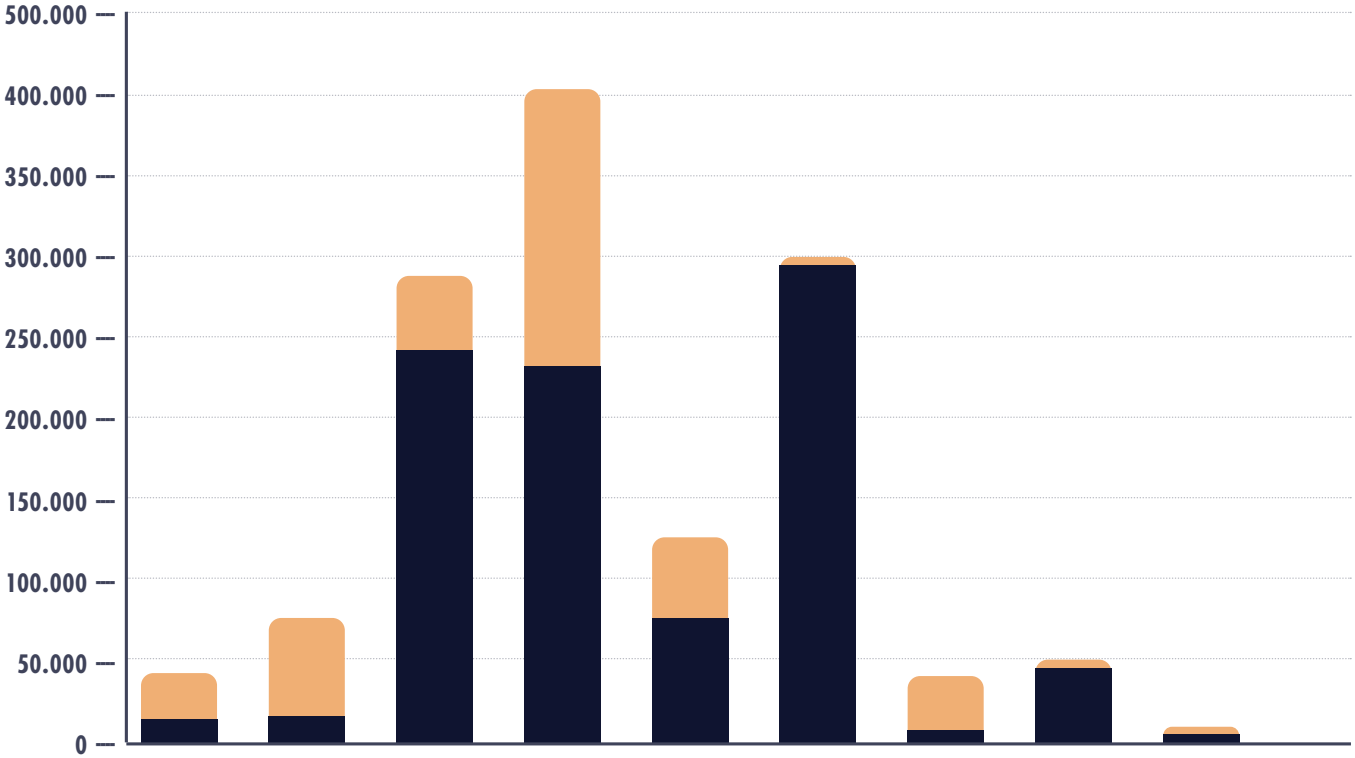
NÃO SOLICITOU INFORMAÇÕES AOS FORNECEDORES: • Hippo • Forno de Minas • Antaris Food Brands

DESTAQUES:

- Os clientes **devem** se informar sobre a origem do produto adquirido, já que possuem o compromisso de não utilizar mais carne suína que venha de granjas que alojam as porcas em celas de gestação.
- Apenas a **Dídio Pizza** reportou, pelo 2o ano consecutivo, que não consegue resposta. **É imprescindível que seu(s) fornecedor(es) conceda(m) essa informação.**
- 100% dos fornecedores sempre afirmaram que conseguem fornecer a informação a seus clientes.
- Dos clientes que alegam não conseguir informação ou não a solicitaram de seus fornecedores, fica a indagação de **como estimaram a sua respectiva porcentagem de transição reportada** (item 5.3.2).

5.3.1 Fornecedores

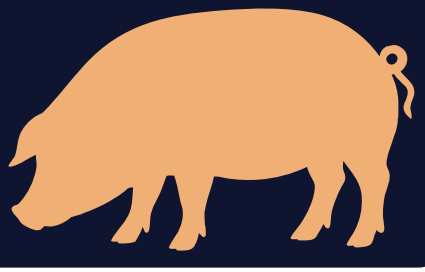
PROPORÇÃO DE PORCAS ALOJADAS EM BAIAS COLETIVAS ENTRE TOTAL DE CADA EMPRESA



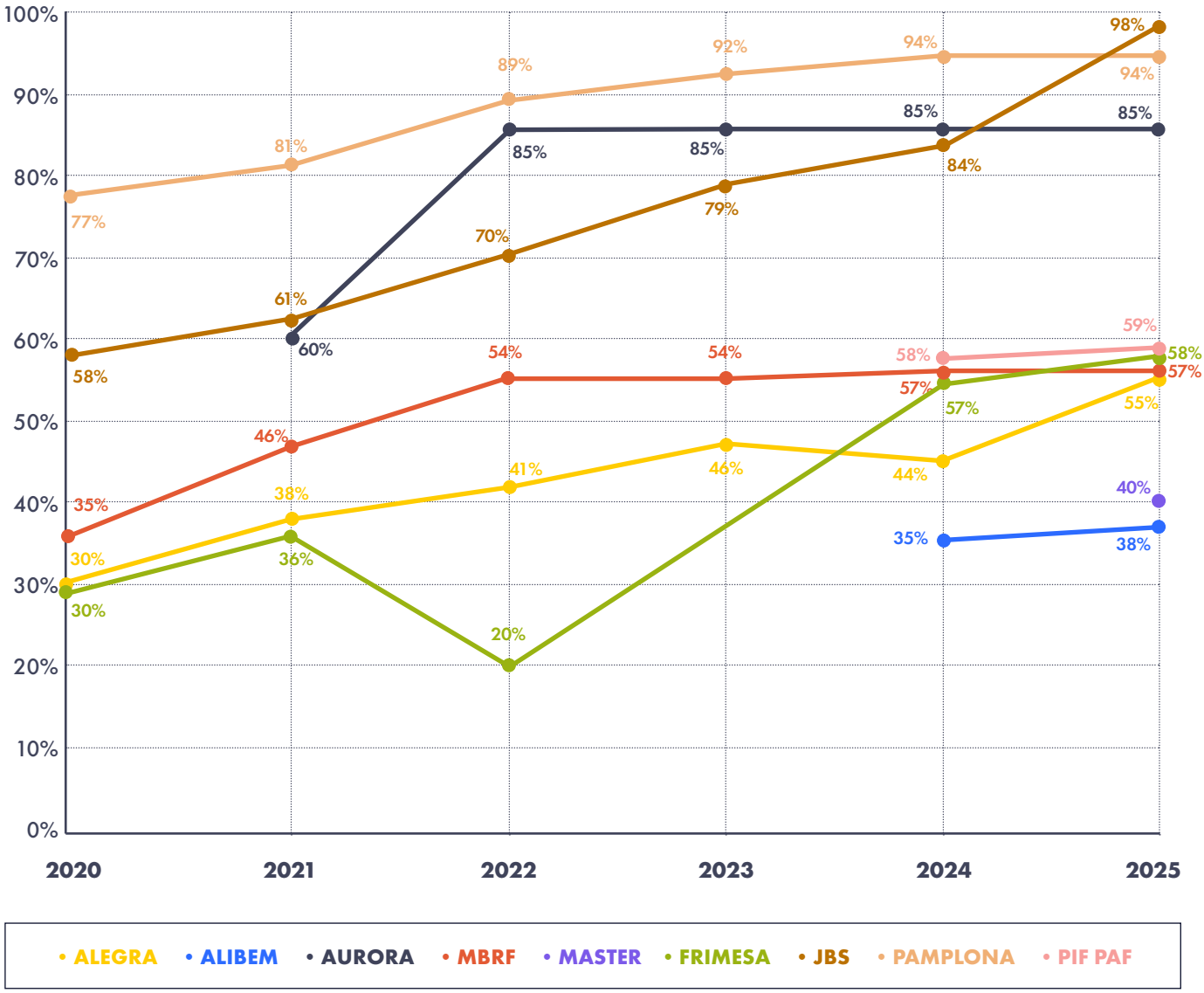
EMPRESA	ALEGRA	ALIBEM	AURORA	MBRF	FRIMESA	JBS	MASTER	PAMPLONA	PIF PAF	TOTAL
PRAZO	2029	2031	2026	2026	2026	2025	2031	2026	2029	-
TOTAL	37.000	72.000	286.000	408.000	122.000	300.000	40.000	50.000	18.800	1.333.800
EM BAIAS	20.500	27.360	243.000	233.465	70.760	294.000	16.000	47.000	11.017	963.102

DESTAQUES:

- Considerando o número de matrizes ativas alojadas no Brasil, de acordo com o último relatório anual da ABPA, o total de matrizes informado pelos fornecedores compromissados representa **62,2% do plantel nacional.**
- A **JBS (Seara)** possui prazo até final de 2025 e tudo indica que completará sua transição a tempo, ou brevemente.
- A **Alibem** e a **Master** apresentaram menor proporção de porcas em gestação coletiva, mas publicaram seu compromisso mais recentemente (2023 e 2024 respectivamente), e possuem prazo maior para completar sua transição (2031).
- Assim como na última edição, nota-se que mesmo a **MBRF** alojando um número significativamente maior que a **JBS** e a **Aurora**, a primeira ainda apresenta uma quantidade inferior de porcas em baias coletivas.
- A **Pamplona** apresenta transição avançada, podendo atingir 100% dentro do seu prazo de 2026.



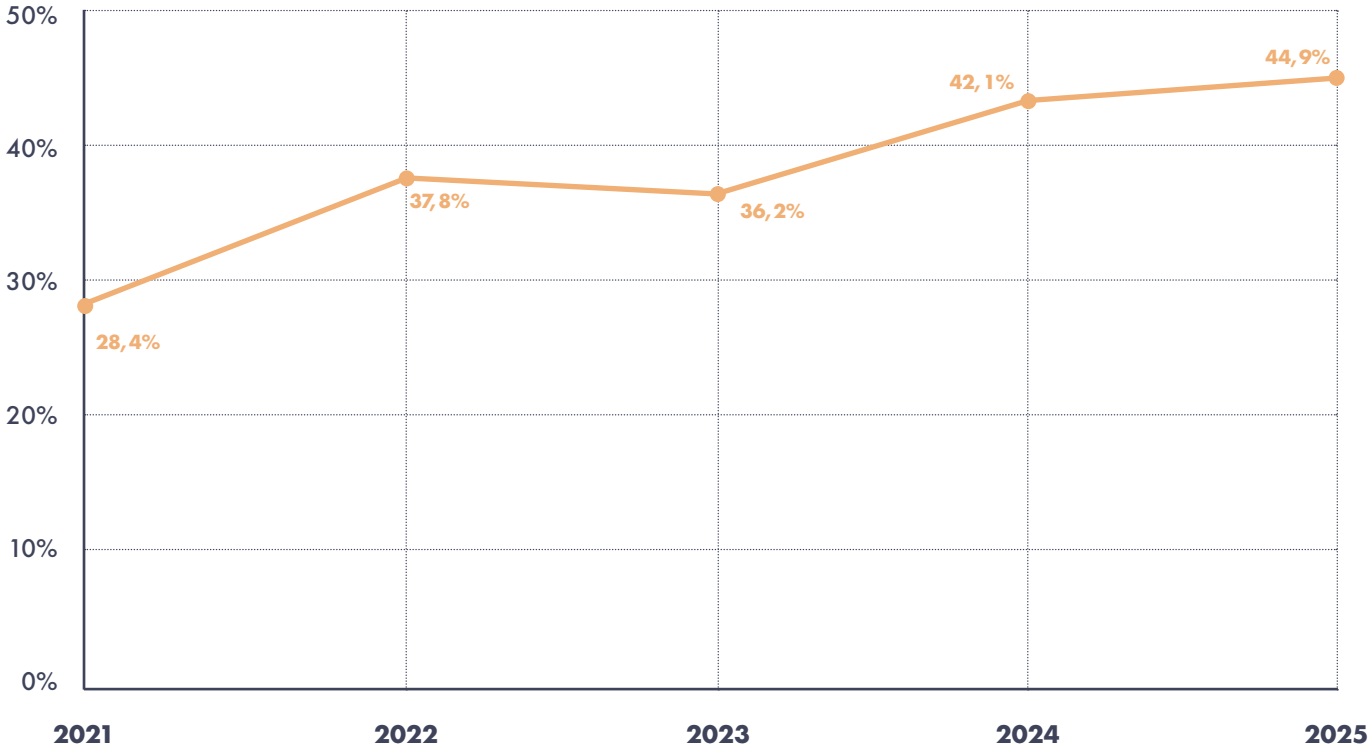
PERCENTUAL DE PORCAS ALOJADAS EM BAIAS COLETIVAS DE ACORDO COM A EMPRESA E O ANO



DESTAQUES:

- **JBS** aumentou 14 p.p sua transição de um ano para o outro, chegando a 98%, a tempo de seu prazo de 2025.
- Em 2º lugar em porcentagem de avanço está a **Alegra**, com 11 p.p, sendo que na edição anterior havia apresentado um leve recuo.
- **Aurora** e **MBRF** possuem prazo de 2026, mas não têm apresentado avanços ao longo dos anos.
- A **Frimesa** possui o mesmo prazo, mas tem apresentado algum progresso, apesar de não parecer o suficiente para completar a transição até o ano que vem.

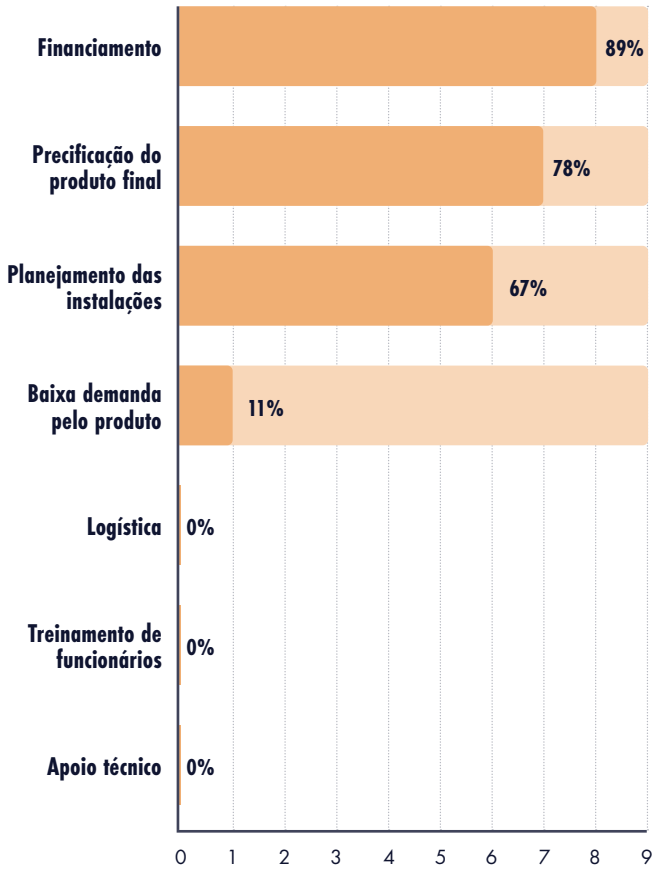
PERCENTUAL ESTIMADO DE PORCAS ALOJADAS EM BAIAS COLETIVAS NO BRASIL POR ANO



DESTAQUES:

- Os valores do gráfico são estimativas baseadas no número de matrizes ativas alojadas no Brasil de acordo com o relatório anual da ABPA.
- Em comparação ao ano passado, houve evolução de apenas 2,8 p.p no cenário nacional.
- Houve um aumento significativo de 16,5% no alojamento de porcas em gestação coletiva nos últimos 4 anos.

A EMPRESA TEM ENCONTRADO DIFICULDADES PARA PROSSEGUIR COM A TRANSIÇÃO PARA ALOJAMENTO EM GRUPO?



• Pelo terceiro ano consecutivo, a **Pamplona** não encontrou dificuldades na transição para alojamento coletivo.

• Diferentemente do ano passado, nesta edição o apoio técnico não foi uma dificuldade encontrada pelos fornecedores, refletindo uma possível busca por conhecimento e aprendizado.

• O financiamento segue sendo, como nas edições anteriores, a principal dificuldade encontrada por quase todos os respondentes.

• Nesta edição, mais dificuldades foram relatadas por mais participantes, sendo a precificação do produto final (de 4 para 7 empresas) e o planejamento das instalações (de 3 para 6 empresas) as mais mencionadas depois do financiamento (de 6 para 8 empresas).

MBRF

Marfrig brf

(Marfrig, Perdigão e Sadia)

"As dificuldades relacionadas à transição do alojamento individual para o coletivo de matrizes suínas permanecem constantes ao longo dos anos. Além dos desafios já amplamente reconhecidos, é fundamental considerar que grande parte das granjas foi originalmente projetada para o sistema individual. A conversão para o modelo coletivo demanda investimentos expressivos em infraestrutura, manejo e equipamentos, o que muitas vezes não é economicamente viável ou pode impactar diretamente a operação e a eficiência da granja. Cada projeto requer soluções práticas e personalizadas que levem em conta as particularidades regionais e as condições econômicas dos produtores".

ALIBEM

"A empresa segue com a migração para alojamento em grupo, conforme descrito em compromisso público. No entanto, o alto custo dos investimentos para as adequações das granjas, disponibilidade reduzida de linhas de crédito, complexidade dos projetos e altos juros acabam afetando a velocidade do processo".

JBS

(Seara e Swift)

"A redução do inventário de fêmeas impacta diretamente no faturamento das famílias envolvidas na atividade, impactando nas condições de sustentabilidade econômica e permanência do número de pessoas na propriedade".

Alegra

AURORA COOP

"São necessários investimentos significativos por parte dos produtores rurais, por meio de financiamentos junto a instituições de crédito para construção de novas instalações e para adequação às estruturas já construídas".

QUAL É O PERÍODO DE ALOJAMENTO DAS MATRIZES SUÍNAS EM CELAS INDIVIDUAIS NO INÍCIO DA GESTAÇÃO ADOTADO PELA EMPRESA ANTES DE MOVÊ-LAS PARA AS BAIAS COLETIVAS?

Empresa	Até 7 dias (cobre e solta)	28 dias	35 dias	A empresa possui compromisso público para reduzir esse período para até 7 dias (cobre e solta)?
Alegra	26,8%	0%	73,2%	Sim, para novas instalações
Alibem	0%	0%	100%	Sim, para novas instalações
Aurora	0%	0%	100%	Sim, para novas instalações
Frimesa	4,2%	0%	95,8%	Não
JBS	54,1%	8,5%	37,4%	Sim, para novas instalações
Master	0%	100%	0%	Não
MBRF	7,3%	92,7%	0%	Sim, para novas instalações
Pamplona	63,8%	0%	36,2%	Sim, para novas instalações
Pif Paf	46,9%	26,8%	26,3%	Não

DESTAQUES:

COBRE E SOLTA:

- Do ano passado para este, a **Alegra, Frimesa** e **Pamplona** foram as únicas empresas que aumentaram a porcentagem de matrizes no sistema "cobre e solta".
- **Aurora, Master** e **Alibem** não possuem o sistema cobre e solta.
- Infelizmente, todas as restantes mantiveram ou diminuíram o número de matrizes em "cobre e solta".
- **Pamplona** e **JBS** seguem como as únicas que possuem mais de metade do plantel alojado nesse sistema.

28 DIAS:

- Toda a parcela de matrizes alojadas em grupos pela **Master** é mantida durante os primeiros 28 dias de gestação em celas individuais.
- **MBRF** possui mais de 50% do plantel mantido 28 dias em celas.

35 DIAS:

- Toda a parcela de matrizes alojadas em grupos pela **Alibem** e **Aurora** é mantida durante os primeiros 35 dias de gestação em celas individuais.
- **MBRF** não possui qualquer matriz alojada em celas até os 35 dias.

No ano passado, foi indagado se as empresas tinham a intenção de reduzir o tempo de celas para o mínimo possível, adotando o cobre e solta, e apenas 3 empresas disseram que não pretendiam (**Alegra, Aurora** e **Pif Paf**). Nesta edição, perguntou-se algo mais concreto: se a empresa possui compromisso público com o "cobre e solta".

DESTAQUES:

- 67% das empresas adotaram compromissos públicos para que todas as novas instalações sejam no sistema "cobre e solta".
- A linguagem referente ao compromisso de "cobre e solta" da **Aurora/Alegra** ainda não está na sessão "Nossos Compromissos" do site da empresa e seria importante que essa parte fosse atualizada para garantir maior transparência.
- Infelizmente, **Frimesa**, **Master** e **Pif Paf** ainda não possuem qualquer compromisso com "cobre e solta". A **Frimesa**, na edição anterior, ainda indicou a intenção de fazê-lo, mas voltou atrás na resposta desta edição.

Master

"Preconizamos atender à legislação vigente".

Pif Paf

"Neste momento, não temos previsão para novos projetos, e por essa razão não possuímos esse compromisso".

Frimesa

"Trabalhamos com 5 fornecedores de suínos diferentes (Copacol, Copagril, Lar, C.Vale e Primato), tivemos reatividade da parte deles devido às chances de redução na produtividade. Dessa forma, estamos avançando primeiramente em levantamento de dados, visitas em quem já tem o sistema cobre e solta bem implementado para que depois possamos entender qual prazo conseguimos colocar em nosso compromisso público".

A EMPRESA TEM ENCONTRADO VANTAGENS E/OU DESVANTAGENS COM O SISTEMA "COBRE E SOLTA"?

As respostas das empresas foram semelhantes às do ano passado, com perdas reprodutivas, brigas, dificuldade em manter o escore corporal adequado, maior custo de implementação e necessidade de maior espaço apontados como desvantagens. Com relação às vantagens, as questões de bem-estar animal, saúde física e mental, foram as mais citadas, além de uma melhor performance das matrizes.

ALIBEM

AURORA COOP

Master

Não possuem experiência com "cobre e solta".

Pamplona

Vantagens: *"Não".*

Desvantagens: *"Não"*

Alegra

Vantagens: *"Não".*

Desvantagens: *"Dificuldade em manter as fêmeas dentro do escore corporal ideal e identificar matrizes doentes precocemente, o que pode causar aumento na mortalidade de matrizes".*

Frimesa

Vantagens: *"Não".*

Desvantagens: *"As granjas que possuem em nosso grupo são bem antigas, dessa forma, a produtividade ficou muito comprometida com o cobre e solta. Vamos em busca de conhecer a experiência de quem tem tido sucesso com o cobre e solta".*

JBS

(Seara e Swift)

Vantagens: *"Melhora nas estereotipias, no comportamento dos animais, no volume de água consumida, no desempenho zootécnico e nas ocorrências de infecções urogenitais."*

Desvantagens: *"Maior necessidade de espaço para alocação das estruturas nas propriedades rurais e espaço para alocar os barracões".*

MBRF

Marfrig brf

(Marfrig, Perdigão e Sadia)

Vantagens: *"Ao permitir maior liberdade de movimento e interação social, esse modelo contribui para a redução do estresse crônico, melhora o comportamento das matrizes e favorece a expressão de comportamentos naturais. Com o uso adequado de tecnologias de monitoramento e manejo, é possível manter a eficiência produtiva, ao mesmo tempo em que se atende às necessidades dos animais".*

Desvantagens: *"A necessidade de maior espaço físico é um obstáculo para propriedades com infraestrutura limitada, exigindo investimentos significativos em adequações. O manejo também se torna mais complexo, já que há risco de competição entre as matrizes, o que pode levar a desigualdades no escore corporal e ao comprometimento do desempenho produtivo. Além disso, o monitoramento individual das fêmeas — especialmente em relação à saúde e ao retorno ao cio — torna-se mais difícil, demandando aumento da mão de obra qualificada. Apesar dos desafios previamente mapeados, nossa experiência no modelo já permitiu reduzir as lacunas dos resultados produtivos possibilitando a consolidação do sistema".*

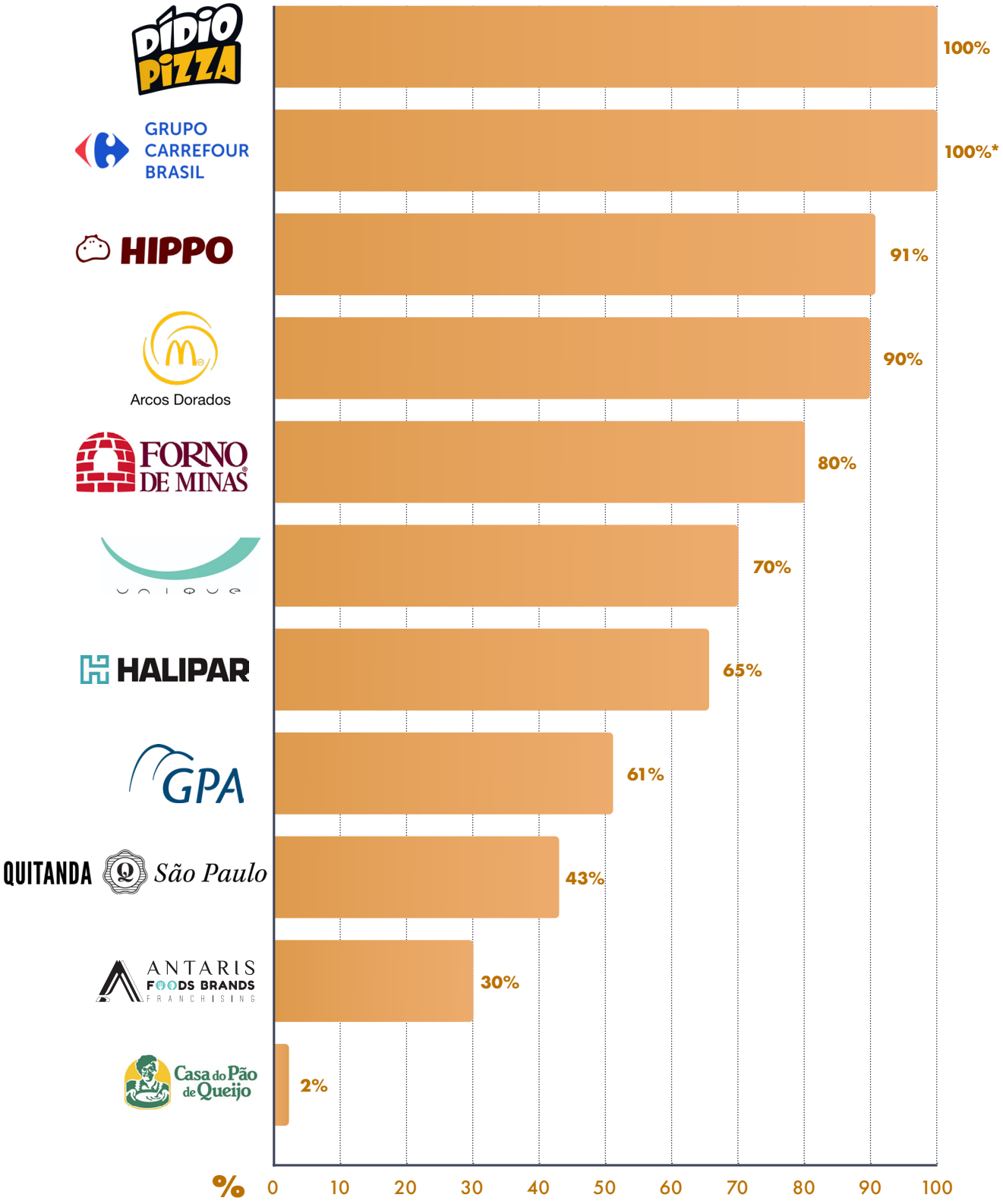
Pif Paf

Vantagens: *"Melhoria do bem-estar dos animais, com apresentações de comportamentos naturais".*

Desvantagens: *"Espaço, perdas embrionárias, problemas comportamentais, custos de adequação das instalações, produção e novas instalações".*

5.3.2 Clientes

QUAL É A PORCENTAGEM DE CARNE SUÍNA DA SUA CADEIA DE SUPRIMENTOS QUE VEM DE SISTEMAS DE GESTAÇÃO COLETIVA?



* Apenas carne *in natura* de marca própria

Empresa	Prazo	2023	2024	2025
Antaris Food Brands	2026	-	Não Reportou	30%
Arcos Dorados	Sem Prazo	58%	60%	90%
B.Lem Padaria Portuguesa	2026	5%	Deixou de Reportar	
Bob's	2025	61%	73%	Não Reportou
Bloomin' Brands	2029	NUNCA REPORTOU		
Burger King	2025	⚠ NUNCA REPORTOU		
Carrefour	2022	100%*	100%*	100%*
Casa do Pão de Queijo	2026	Não Reportou		2%
Ciao Pizzeria Napoletana	2025	⚠ NUNCA REPORTOU		
DIA	2028	Desconhecido pela Empresa	Deixou de Reportar	
Dídio Pizza	2026	100%	100%	100%
Divino Fogão	2029	-	NUNCA REPORTOU	
Forno de Minas	2029	54%	56%	80%
GPA	2028	59%	65%	61%
Grupo Trigo	2025	⚠ NUNCA REPORTOU		
Habib's	2026	-	⚠ NUNCA REPORTOU	
Halipar	2025	Não Reportou		65%
Hippo	2026	60%	Não Reportou	91%
Hotel Unique	2026	61%	Não Reportou	70%
Madero	2027	NUNCA REPORTOU		
Mercadinhos São Luiz	2031	-		Não Reportou
Monster Dog	2026	⚠ NUNCA REPORTOU		
Quitanda	2026	-		43%*
St. Marche	2028	NUNCA REPORTOU		
Subway	2025	⚠ NUNCA REPORTOU		
UnidaSul	2026	⚠ NUNCA REPORTOU		

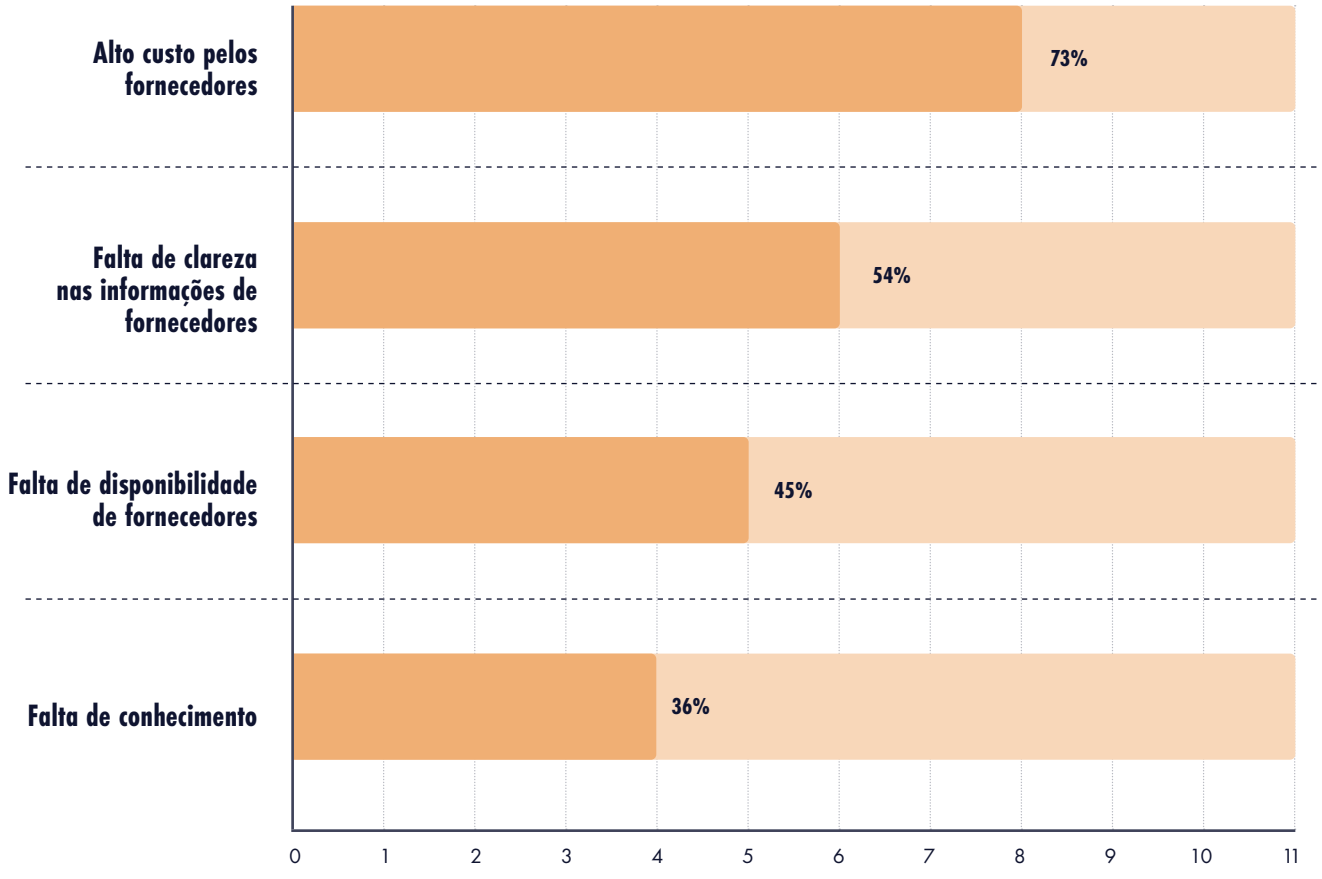
- Ainda não tinha compromisso na época

*Compromisso parcial

DESTAQUES:

- **Dídio Pizza** manteve 100%, mas é questionável, já que reportou não ter conseguido informação de seu(s) fornecedor(es).
- **Carrefour** também manteve 100%, apesar de se tratar de um compromisso parcial, apenas de carne *in natura* de marca própria.
- **Hippo** e **Forno de Minas** apresentaram um salto de 31 e 24 pontos percentuais respectivamente, mas levantam dúvidas uma vez que relataram não ter solicitado informações de fornecedores.
- **Arcos Dorados**, apesar de não possuir o compromisso público, segue reportando e mostrou boa evolução (30%) de um ano para o outro.
- **Hippo** avançou 31% e o **Hotel Unique** 10% em 2 anos.
- **GPA** foi a única empresa a diminuir a porcentagem de transição, passando de 65 para 61% desde a última edição.
- 42% das empresas comprometidas **NUNCA** reportaram qualquer status de transição. Apesar da queda de 2% no número de empresas que não respondem desde o último ano, o cenário é **PREOCUPANTE** devido à pouca transparência dos clientes e sua aproximação ao prazo publicado.
- 4 clientes responderam pela 1a vez ao questionário: **Antaris Foods Franchising**, **Casa do Pão de Queijo, Halipar** e **Quitanda**.

A EMPRESA TEM ENCONTRADO DIFICULDADES PARA CONSEGUIR MAIS FORNECIMENTO DE PRODUTOS DE SISTEMAS LIVRES DE CELAS DE GESTAÇÃO?



DESTAQUES:

- Neste ano, a **Casa do Pão de Queijo** foi a única empresa a não reportar dificuldades para realizar a transição, porém reportou baixíssimo avanço desde que assumiu o compromisso em 2022.
- O alto custo do produto segue sendo, por mais um ano, a dificuldade encontrada pela maioria dos clientes, seguida da falta de clareza nas informações e falta de disponibilidade de fornecedores.

Arcos Dorados

(McDonald's)

"Alto custo, dificuldade de financiamento para adequações estruturais, realização de obras em granjas que estão em funcionamento, baixa precificação do produto".

GRUPO CARREFOUR BRASIL

(Atacadão, Carrefour e Sam's Club)

"A transição para granjas de suínos livres de celas de gestação representa um desafio complexo para os produtores, que envolve aspectos econômicos, técnicos e de manejo. Um deles é o investimento financeiro para substituir celas individuais por sistemas de grupo, que exige reformas significativas nas instalações, adaptação de pisos, divisórias móveis, o que impactará diretamente no custo de produção e no produto final. Além disso, o manejo das fêmeas em grupo demanda separar os animais por tamanho, temperamento ou estágio de gestação para reduzir brigas e estresse, sendo também necessária uma equipe dedicada à supervisão constante. O período de adaptação das matrizes em baias coletivas pode afetar a alimentação e a saúde, e consequentemente a queda na taxa de prenhez e mortalidade embrionária. No Brasil, não temos conhecimento de fornecedores que atendam a exigência de ter granjas com 100% das matrizes livres de celas no período completo da gestação. Temos conhecimento de fornecedores que estão engajados e realizando testes a fim de reduzir o tempo de gestação em celas, mas com desafios em relação à produtividade".

GPA

(Pão de Açúcar e Extra)

"Falta maior número de atores com compromissos de bem-estar animal na cadeia de suínos. Esse cenário gera uma concorrência em termos de preço, dificultando a competitividade de quem investe em modelos de produção mais éticos e sustentáveis, e desestimula os fornecedores a investirem na transição para uma produção de suínos que contempla critérios de bem-estar".

5.3.2.1 Ranking de Clientes

Posição	Empresa	Pontuação
1	Dídio Pizza (San Marzan)	680
2	Forno de Minas	640
3	HIPPO Supermercados	632
4	GPA	602
5	Grupo Carrefour Brasil	580
6	Arcos Dorados (McDonald's)	530
7	Hotel Unique	490
8	Halipar	480
9	Quitanda	466
10	Antaris Food Brands	410
11	Bob's (BFFC)	386
12	Casa do Pão de Queijo	354
13	B.LEM Padaria Portuguesa	280
	Grupo Dia	280
14	Bloomin' Brands (Outback Steakhouse)	250
	Ciao Pizzeria Napoletana	250
	Grupo Madero	250
	Grupo Trigo	250
	Habib's	250
	Mercadinhos São Luiz	250
	Burger King (Zamp)	250
	St Marche	250
	UnidaSul	250
15	Divino Fogão	150
	Monster Dog	150
	Subway (Zamp)	150

ALERTAS!

GRUPO CARREFOUR BRASIL

- **Carrefour** teve pontuação não elevada por conta da abrangência parcial do compromisso.

Arcos Dorados

- **Arcos Dorados** (McDonald's) teve pontuação não elevada por não possuir compromisso público (acessível e com prazo).

- **Bob's** (BFFC) deixou de responder pela primeira vez, sendo que seu prazo se encerra em 2025 e retirou o compromisso do ar, ficando em 11º lugar.

- **Ciao Pizzeria Napoletana, Grupo Trigo, Burger King** (Zamp) **e Subway** (Zamp) possuem o prazo para 2025 e NUNCA REPORTARAM QUALQUER AVANÇO.

- **B.Lem Padaria Portuguesa** possui prazo para 2026 e deixou de reportar há duas edições.

- **Habib's, Monster Dog e UnidaSul** possuem o prazo para 2026 e NUNCA REPORTARAM QUALQUER AVANÇO

Os itens avaliados de cada empresa para a composição do ranking podem ser vistos na tabela abaixo:

EMPRESA	% TRANSIÇÃO 2025	ABRANGÊNCIA DO COMPROMISSO	COMPROMISSO PÚBLICO ACESSÍVEL	RANKING DA TRANSPARÊNCIA	OUTROS PONTOS DE BEM-ESTAR DE SUÍNOS
Didio Pizza (San Marzan)	100	Integral	✓	🟢	✓
Forno de Minas	80	Integral	✓	🟢	✓
Hippo Supermercados	91	Integral	✓	🟡	✓
GPA	61	Integral	✓	🟢	✓
Grupo Carrefour Brasil	100	Parcial	✓	🟢	✓
Arcos Dorados	90	Integral	✗	🟡	✓
Hotel Unique	70	Parcial	✓	🟡	✓
Halipar	65	Integral	✗	🟡	✓
Quitanda	43	Parcial	✓	🟢	✓
Antaris Food Brands	30	Integral	✗	🟡	✓
BFFC (Bob's)	73*	Integral	✗	🟠	✗
Casa do Pão de Queijo	2	Integral	✓	🟡	✗
B.LEM Padaria Portuguesa	Não Reportado	Integral	✓	🔴	✗
Grupo Dia	Não Reportado	Integral	✓	🔴	✗
Bloomin' Brands	Não Reportado	Integral	✓	⚫	✗
Ciao Pizzeria Napoletana	Não Reportado	Integral	✓	⚫	✗
Grupo Madero	Não Reportado	Integral	✓	⚫	✗
Grupo Trigo	Não Reportado	Integral	✓	⚫	✗
Habib's	Não Reportado	Integral	✓	⚫	✗
Mercadinhos São Luiz	Não Reportado	Integral	✓	⚫	✗
Burger King	Não Reportado	Integral	✓	⚫	✗
St Marche	Não Reportado	Integral	✓	⚫	✗
UnidaSul	Não Reportado	Integral	✓	⚫	✗
Divino Fogão	Não Reportado	Integral	✗	⚫	✗
Monster Dog	Não Reportado	Integral	✗	⚫	✗
Subway	Não Reportado	Integral	✗	⚫	✗

*último reporte disponível

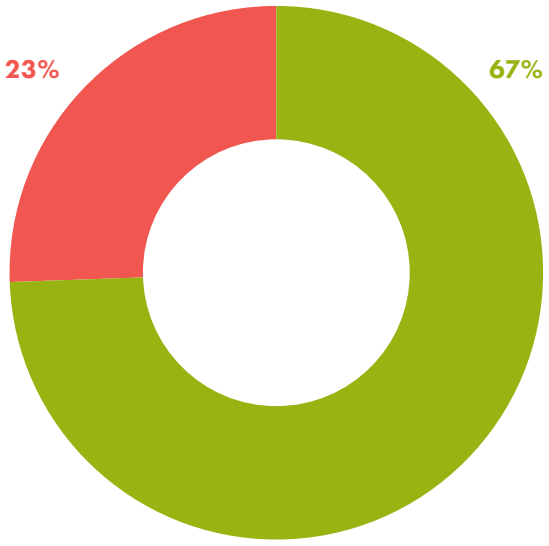
5.4 ALOJAMENTO NA MATERNIDADE E MANEJO

Assim como as celas de gestação, as celas de maternidade representam um sério problema de bem-estar animal. Além de restringirem drasticamente os movimentos das porcas, essas estruturas desconsideram um comportamento essencial: a necessidade das fêmeas de preparar um ninho em local calmo e recluso para parir com conforto e segurança. Na prática, esse comportamento é inviabilizado pelo sistema atual.

Assim, a edição de 2025 segue questionando sobre o bem-estar animal também na fase da maternidade, como a disponibilidade de maior espaço físico para as porcas e adicionando uma nova pergunta sobre o fornecimento de enriquecimento ambiental para construção do ninho. As melhorias em bem-estar animal tendem a ser implementadas de forma gradual, mas é fundamental que, à medida que avanços sejam conquistados nos pontos mais críticos, novas demandas sejam incorporadas pelas empresas, garantindo um processo contínuo de evolução.

5.4.1 Fornecedores

A EMPRESA TEM PLANOS FUTUROS DE FORNECER MAIS ESPAÇO PARA AS MATRIZES SUÍNAS NA MATERNIDADE, COM PELO MENOS 1,8M X 2,4M?



- **Sim, para novas instalações: Alegra, Alibem, Aurora, Master, Pamplona, JBS**
- **Não: MBRF, Frimesa, Pif Paf**

DESTAQUES:

- Aumento de 29% nos fornecedores que afirmam ter planos para dar mais espaço na maternidade para as matrizes.
- **JBS**, que havia respondido negativamente no ano passado, alegando dificuldades e ainda muito trabalho com a gestação coletiva, neste ano passou a reportar planos, assim como **Alegra** e **Aurora**.
- **Frimesa** e **Pif Paf** continuam sem planos para dar mais espaço para as matrizes
- **MBRF**, que havia em 2024 reportado que teria planos, nesta edição demonstrou retrocesso.

Frimesa

"Ainda não chegamos neste ponto de discussão, precisamos avançar em pontos que ainda estão pendentes (gestação coletiva e cobre e solta)".

Pif Paf

"Por enquanto o tema ainda não foi discutido."

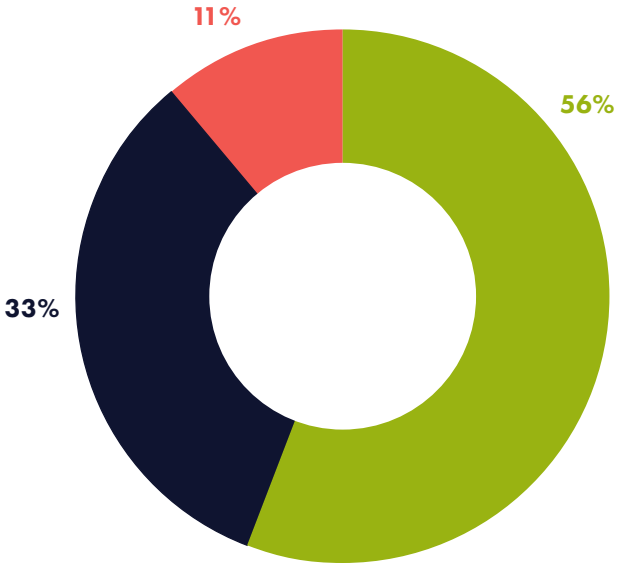
MBRF

Marfrig brf

(Marfrig, Perdigão e Sadia)

"Priorizaremos a finalização da transição do alojamento individual para gestação coletiva, antes de iniciar a transição das estruturas de maternidade. Além de que ainda não há consenso em relação à melhor forma de adaptar a maternidade sem prejudicar o bem-estar dos leitões".

A EMPRESA TEM PLANOS FUTUROS DE FORNECER ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA AS MATRIZES SUÍNAS CONSTRUÍREM NINHO NA MATERNIDADE?



- Para todas as instalações
- Para novas instalações
- Não

• 89% dos fornecedores planejam fornecer enriquecimento ambiental na maternidade para matrizes, seja em todas as granjas **(Alegra, Aurora, MBRF e Pif Paf)** ou apenas em novas instalações **(Frimesa, Master e Pamplona)**, demonstrando atenção ao bem-estar animal também na fase da maternidade.

• Apenas a **JBS** reportou não possuir planos para fornecer enriquecimento ambiental na maternidade, nem para novas instalações devido ao "sistema hidrossanitário limitado para tratamento de insumos para ninho".

• O fornecimento de enriquecimento ambiental para nidificação está previsto na IN 113, o que deveria fazer com que todas as empresas possuíssem planos para a sua implementação.

QUAL É A IDADE MÉDIA DE DESMAME DOS LEITÕES ADOTADA PELA EMPRESA?

Empresa	2024	2025
Frimesa	26 dias	24 dias
JBS	28 dias	25 dias
MBRF	25 dias	26 dias
Pif Paf	21 dias	23 dias
Alegra	24 dias	24 dias
Alibem	24 dias	24 dias
Aurora	24 dias	24 dias
Master	-	24 dias
Pamplona	27 dias	27 dias

• 89% (8/9) dos fornecedores adotam 24 dias ou mais de média de desmame, mostrando que o setor está se adequando ao determinado pela IN 113.

• Apenas a **Pif Paf** ainda preconiza um desmame com menos de 24 dias, mas conseguiu aumentar 2 dias na média de um ano para o outro.

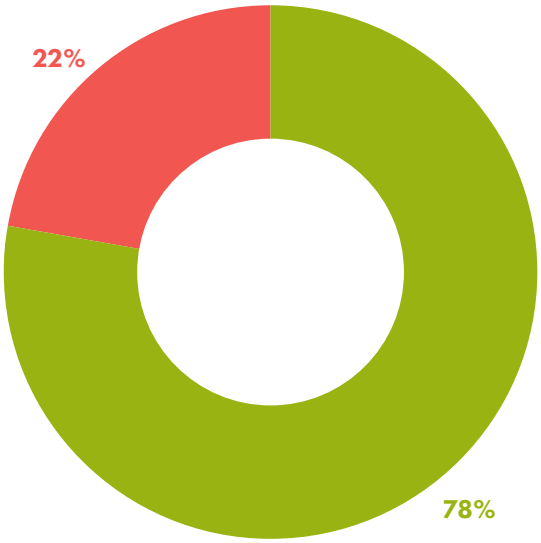
A EMPRESA JÁ BANIU A PRÁTICA DE CASTRAÇÃO CIRÚRGICA DE LEITÕES MACHOS SEM ANESTESIA?



Sim
100%

• Pelo segundo ano consecutivo, 100% das empresas seguem sem realizar a castração cirúrgica sem anestesia.

A EMPRESA JÁ BANIU O DESBASTE DE DENTES?



- **Sim: Alibem, MBRF, Frimesa, Master, Pamplona, Pif Paf, JBS**
- **Não: Alegra, Aurora**

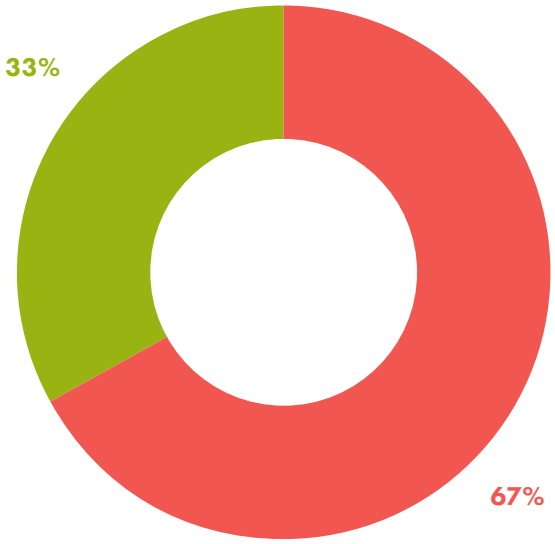
DESTAQUES:

- Neste ano, a **Frimesa**, que havia estabelecido o prazo de 2025 para banir o desgaste de dentes, assinalou que conseguiu deixar de realizar o procedimento.
- Apenas **Alegra** e **Aurora** seguem realizando o desgaste de dentes, sem prazo para banir a prática.



Imagem: iStock

A EMPRESA JÁ BANIU O CORTE DE ORELHAS (MOSSA)?



- **Sim: MBRF, Master, Pif Paf**
- **Não: Alegra, Alibem, Aurora, Frimesa, Pamplona, JBS**

DESTAQUES:

- **MBRF**, **Master** e **Pif Paf** já eliminaram completamente a mossa.
- **Pif Paf** usa brinco como alternativa, assim como a **MBRF** que também utiliza tatuagem.
- A **Master**, por ter o ciclo completo, consegue deixar de identificar os animais individualmente.

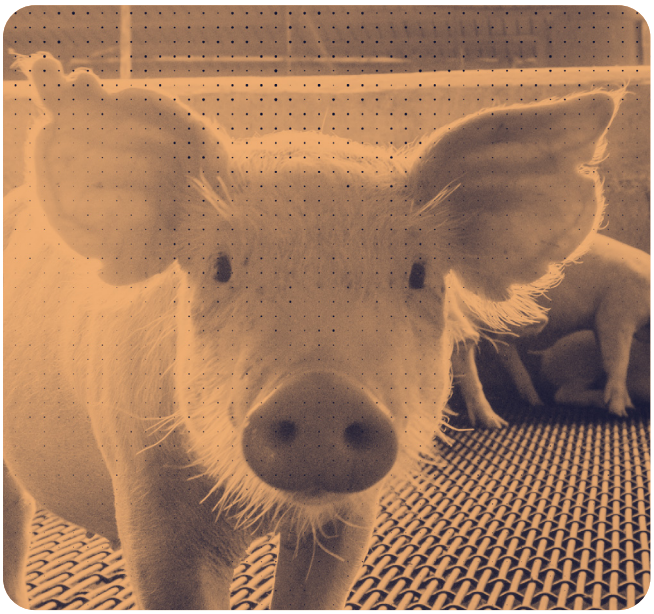


Imagem: iStock

A EMPRESA TEM ENCONTRADO DIFICULDADES PARA BANIR O CORTE DE ORELHAS (MOSSA)?

Alegra / Aurora Coop

Prazo para banir: 2029
"Encontrar alternativas viáveis e que não comprometam a rastreabilidade da cadeia produtiva".

Alibem

Prazo para banir: 2030
"As alternativas de identificação disponíveis (brinco, tatuagem e chip) estão sendo estudadas, no entanto a viabilidade da aplicação é afetada por fatores como: dor ocasionada pela aplicação, possibilidade de perda da identificação durante a vida do animal, custo do material e destino das orelhas após identificação (em caso de descarte)"

Frimesa

Prazo para banir: 2025
Não reportou nenhuma dificuldade.

Pamplona

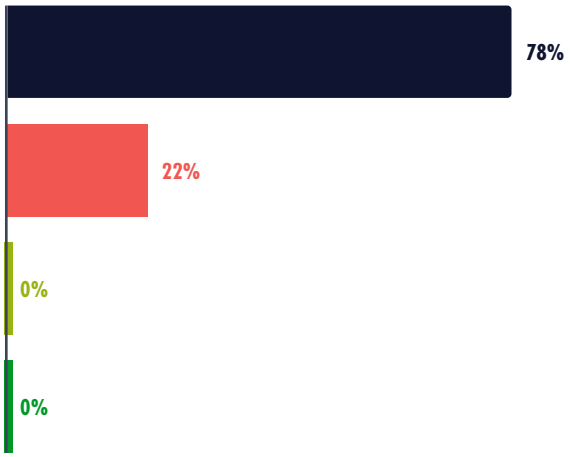
Prazo para banir: 2026
"A falta de alternativas viáveis, por exemplo, alto custo do brinco e possibilidade de perda do mesmo durante o processo. Desclassificação de orelhas tatuadas no frigorífico e a perda da rastreabilidade".

JBS

(Seara e Swift)

Prazo para banir: 2027
"Identificação da origem dos animais quando se misturam origens de diferentes locais".

COMO É FEITO O CORTE DE CAUDA DOS LEITÕES?

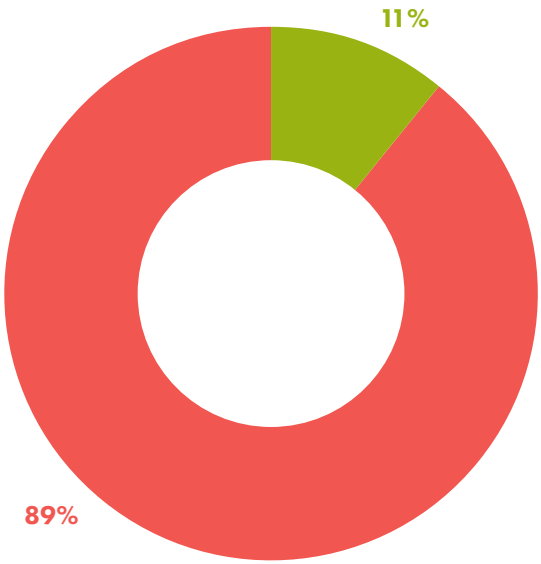


- **Com anestesia**
- **Com uso de medicamentos para redução da dor**
- **Corte de no máximo um terço da cauda: Alegra, Alibem, Aurora, MBRF, Master, Pamplona, JBS**
- **Nenhuma das opções: Pif Paf, Frimesa**

DESTAQUES:

- **Pif Paf** e **Frimesa** são as únicas empresas que seguem realizando o corte de cauda não respeitando a secção apenas do terço final, conforme preconizado pela IN 113.

A EMPRESA PRETENDE BANIR O CORTE DE CAUDA, MESMO QUE NÃO HAJA PRAZO?



- **Sim: MBRF**
- **Não: Alegra, Alibem, Aurora, Frimesa, Master, Pamplona, Pif Paf, JBS**

MBRF

Marfrig brf

(Marfrig, Perdigão e Sadia)

Sem prazo para banir

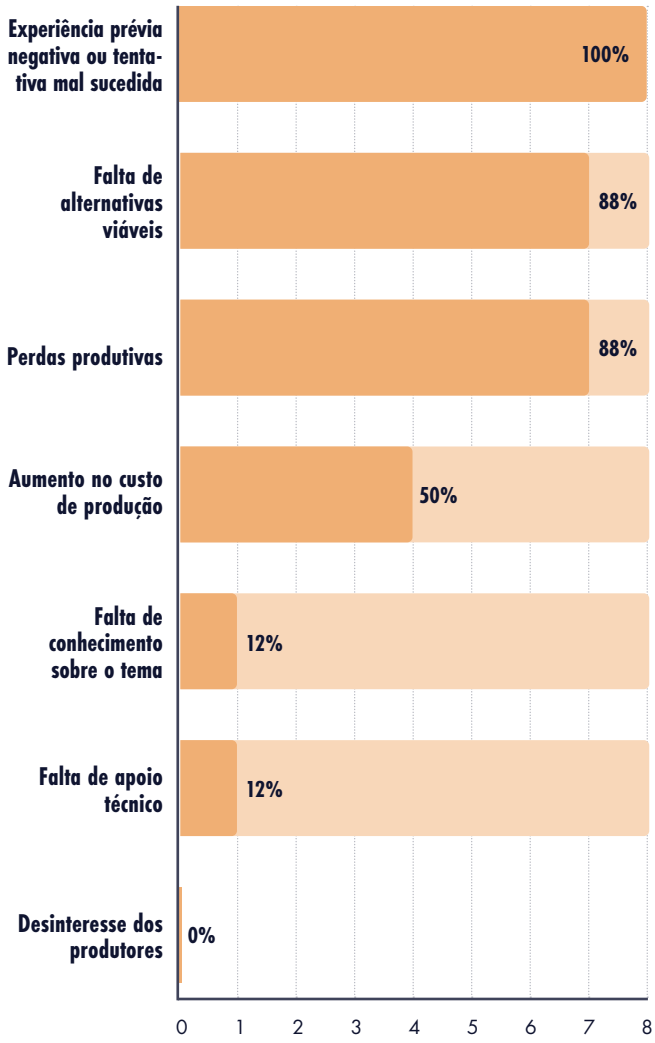
"Embora o banimento total do procedimento seja uma meta desejável sob a ótica do bem-estar animal, a realidade operacional e os impactos produtivos ainda representam barreiras relevantes para sua eliminação. Há dificuldades concretas na tentativa de abolir o corte de cauda, mesmo com a implementação de medidas como enriquecimento ambiental, controle de densidade e melhorias na ambiência. Os casos de caudofagia têm se mostrado recorrentes, especialmente em fases críticas como a creche".

RESPOSTAS AO LONGO DOS ANOS SOBRE A INTENÇÃO DAS EMPRESAS EM BANIR O CORTE DE CAUDA

Resposta	2023	2024	2025
Sim	40%	25%	11%
Não	60%	75%	89%

É importante notar que há uma diminuição na intenção das empresas em banir o corte de cauda ao longo dos anos, resultando na edição deste ano em que apenas uma empresa, a **MBRF**, assinalou a resposta positiva. O corte de cauda segue sendo o manejo mais complexo para o banimento por conta da causa multifatorial do problema de mordedura entre os leitões.

POR QUAIS RAZÕES A EMPRESA NÃO PRETENDE BANIR O CORTE DE CAUDA?



Alegra

AURORA COOP

"Ainda, o banir por completo do corte de cauda dos suínos pode contribuir com problemas relacionados ao Bem-Estar Animal, como exemplo, a ocorrência de canibalismo (caudofagia) e lesões em outras regiões do corpo dos suínos, com consequente redução no ganho de peso e perdas produtivas. A Aurora Coop segue as recomendações técnicas descritas na Instrução Normativa N° 113, de 16 de dezembro de 2020, a qual recomenda que o corte de cauda seja realizado apenas no terço final da cauda, e até o terceiro dia de vida dos leitões. Atende também os procedimentos técnicos reconhecidos pelo código sanitário da OMSA (Organização Mundial de Saúde Animal)".

• Todos os produtores que não pretendem banir o corte de cauda relataram experiência prévia negativa.

• Um ponto positivo é que há interesse dos produtores pelo tema, o qual é o primeiro ponto na busca por alternativas viáveis.

ALIBEM

"Aumento das condenações no frigorífico. A manutenção da cauda intacta mesmo em ambiente enriquecido, conforme orientações técnicas, favorece o surgimento e agravamento de casos de caudofagia entre os suínos, o que tem um impacto negativo sobre o bem-estar dos animais em virtude da lesão causada e as consequências de uma possível infecção, bem como a dor infligida aos animais. Dessa forma, a empresa recomenda o corte de cauda dos leitões segundo as orientações da IN 113/2020".

Pamplona

"A origem multifatorial da caudofagia e a lacuna no conhecimento sobre o comportamento anormal de morder a cauda são grandes entraves na suinocultura intensiva comercial".

Pif Paf

"No mês de agosto, iniciamos testes com produto específico para redução de dor em suínos durante o procedimento de corte de cauda, com apoio da empresa fornecedora do produto".

JBS

(Seara e Swift)

"O aumento de canibalismo, quando não realizada a caudectomia, é prejudicial para o bem-estar dos animais".

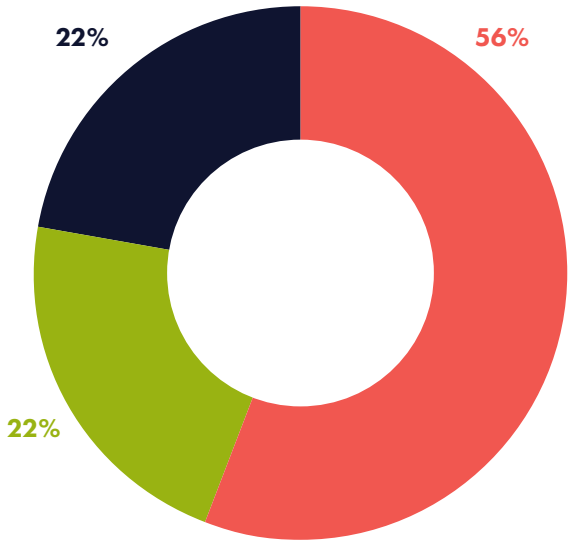
USO DE RACTOPAMINA

A ractopamina é um aditivo alimentar beta-agonista utilizado na terminação **para aumentar a deposição de carne magra em suínos**, com ganhos produtivos em conversão alimentar e rendimento de carcaça. Porém, estudos apontam sérios problemas de bem-estar animal, como aumento da sensibilidade ao estresse pré-abate e mortalidade, além de alterações comportamentais e fisiológicas dos animais[7].

Além do bem-estar animal, a substância pode trazer riscos também para a saúde humana. Existem limites máximos de consumo estabelecidos desde 2012, mas a European Food Safety Authority (EFSA) considerou os dados insuficientes para comprovar a segurança da substância, fazendo com que a União Europeia adotasse uma política de "tolerância zero" à ractopamina. Pesquisas recentes ainda levantam hipóteses de riscos adicionais, como a indução de genes ligados ao crescimento tumoral em humanos [8].

Atualmente, mais de 160 países proíbem o uso de ractopamina, incluindo a União Europeia, China, Rússia e Tailândia. No Brasil, a substância é regulamentada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária como aditivo zootécnico para suínos. Assim, devido à tendência global de banimento da ractopamina, foi incluída uma pergunta sobre o uso dessa substância na edição deste ano para começar a entender como a indústria tem se comportado em relação a esse tópico.

A EMPRESA (GRANJAS PRÓPRIAS, INTEGRADAS/ COOPERADAS) FAZ USO DE RACTOPAMINA?



- Não faz uso de Ractopamina
- Algumas granjas
- Faz uso de Ractopamina

DESTAQUES:

- A maior parte dos fornecedores (56%) diz utilizar a ractopamina em todas as granjas, o que é um dado preocupante.
- **Aurora** e **MBRF** relataram utilizar em algumas granjas.
- **Alibem** e **Pamplona** são as únicas que afirmaram não utilizar.

7. Marchant-Forde JN, et al. The effects of ractopamine on the behavior and physiology of finishing pigs. J Anim Sci. 2003;81(2):416-22.
8. Fan FS, et al. Consumption of meat containing ractopamine might enhance tumor growth through induction of asparagine synthetase (ASNS). Eur J Cancer Prev. 2022;31(1):82-9.

5.4.2 Clientes

A EMPRESA POSSUI COMPROMISSO PÚBLICO SOBRE OUTRAS PRÁTICAS DE BEM-ESTAR DE SUÍNOS?

PRÁTICA	EMPRESAS
Não, nem pretende publicar	Casa do Pão de Queijo
Não, mas pretende publicar	Halipar, Hippo, Hotel Unique, Quitanda e Dídio Pizza
Banir castração cirúrgica sem anestesia	GPA e Carrefour
Banir corte de cauda	GPA e Carrefour
Banir mossa (marcação nas orelhas para identificação)	GPA e Carrefour
Banir o uso de ractopamina	GPA e Carrefour
Banir desgaste de dentes	GPA e Carrefour
Dar mais espaço para a porca na maternidade (fase pós-gestação)	GPA

• **Casa do Pão de Queijo** é a única empresa que não pretende publicar nenhum outro ponto de compromisso de bem-estar de suínos.

• **GPA** e **Carrefour** assinalaram que apresentam compromissos para banir as diversas práticas citadas, mas nenhum deles possui linguagem clara que estabeleça o banimento definitivo do desgaste de dentes, corte de cauda e uso de ractopamina, limitando-se a restrições parciais ou exceções.

• Para que o compromisso seja reconhecido, é fundamental que as empresas adotem uma linguagem clara e objetiva que de fato estabeleça o banimento definitivo.

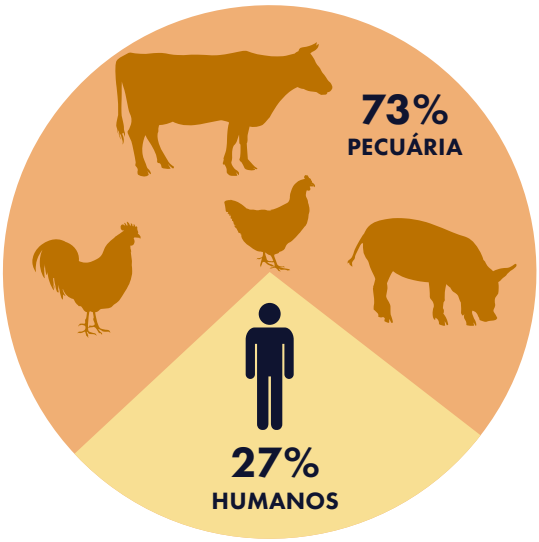
QUITANDA São Paulo

"Tema muito delicado com fornecedores pequenos, eles não têm controle/informação sobre a matéria-prima. Gostaríamos de ter mais apoio da Alianima com os fornecedores para eles terem consciência do tema e buscarem produtores adeptos ao bem-estar suíno".

5.5 USO DE ANTIMICROBIANOS

Nesta edição do Observatório Suíno, **o uso de antimicrobianos** na suinocultura continuou sendo abordado, **um dos temas mais urgentes dentro da perspectiva de Saúde Única.** Estima-se que cerca **73% de todos os antimicrobianos vendidos no mundo sejam destinados a animais de produção**, e boa parte desses princípios ativos coincide com os utilizados na medicina humana, o que eleva os riscos de resistência antimicrobiana.

PROPORÇÃO DO USO GLOBAL DE ANTIMICROBIANOS ENTRE HUMANOS E ANIMAIS NA PECUÁRIA[9]



Frente a esse cenário, **a Alianima tem atuado de maneira intersetorial no Grupo de Trabalho sobre Resistência Antimicrobiana, vinculado ao Comitê Uma Só Saúde, criado pelo Ministério da Saúde.** Essa atuação também dialoga com o Plano Nacional de Prevenção e Controle da Resistência aos Antimicrobianos (PAN-BR), que integra diferentes ministérios e estabelece ações para reduzir o uso indiscriminado de antibióticos na saúde humana e animal. A participação da Alianima reforça a necessidade de incluir o bem-estar animal nas discussões, mostrando como as melhores práticas de manejo podem contribuir para o uso racional de antimicrobianos.

FORMAS DE USO DE ANTIMICROBIANOS:

PROMOTOR DE CRESCIMENTO
É o mais controverso, uma vez que são aplicadas doses baixas e constantes desses medicamentos pela ração, o que promove uma situação ideal para a **seleção de patógenos resistentes aos antimicrobianos**. Busca-se uma maior produtividade e crescimento dos animais ao aumentar a eficiência de absorção dos nutrientes da ração. **Deve ser evitado ao máximo**, sendo que o emprego de diversas classes desses fármacos para essa finalidade foi **proibido pelo MAPA**.

PROFILÁTICO
Adotado em quadros de risco iminente de ocorrência/surtos de alguma doença, com o propósito de prevenção. Na maioria das vezes, também envolve a administração dos antimicrobianos pela ração ou pela água, mas em doses bem maiores que os promotores de crescimento. Ainda assim, a manutenção desse uso em médio e longo prazo **favorece a seleção de microrganismos resistentes, precisando também ser evitada.**

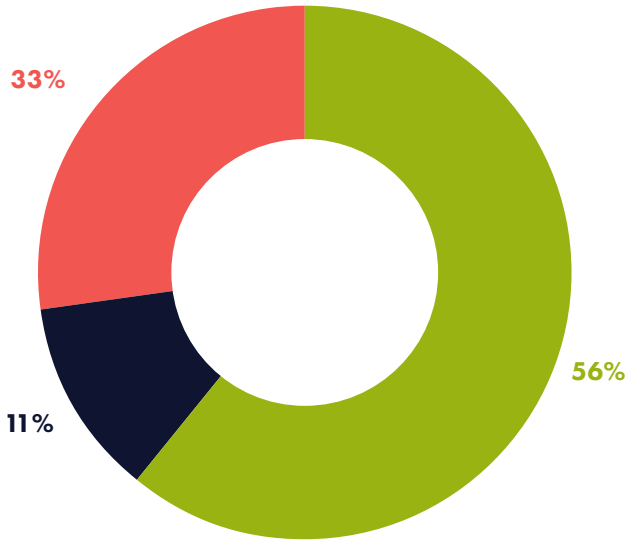
METAFILÁTICO
Envolve o tratamento de um grupo de animais após surgirem sinais clínicos em alguns indivíduos e quando houver risco de disseminação nos demais. Propicia consequências semelhantes ao uso profilático.

TERAPÊUTICO
Refere-se ao tratamento de doenças já instaladas e diagnosticadas, que seria **o uso mais correto** desses medicamentos, preferencialmente administrados individualmente, por via oral ou injetável.

9. Tiseo, K., Huber, L., Gilbert, M., Robinson, T. P., & Van Boeckel, T. P. (2020). Global Trends in Antimicrobial Use in Food Animals from 2017 to 2030. Antibiotics (Basel, Switzerland), 9(12), 918. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/antibiotics9120918>

5.5.1 Fornecedores

A EMPRESA PRETENDE BANIR OU JÁ BANIU O USO DE ANTIBIÓTICOS COMO PROMOTORES DE CRESCIMENTO?



Já baniu

ALIBEM

MBRF (Marfrig, Perdigão e Sadia)

Master

Pamplona

JBS (Seara e Swift)

Pretende banir

Frimesa

Não pretende banir

Alegra

Aurora Coop

Pif Paf

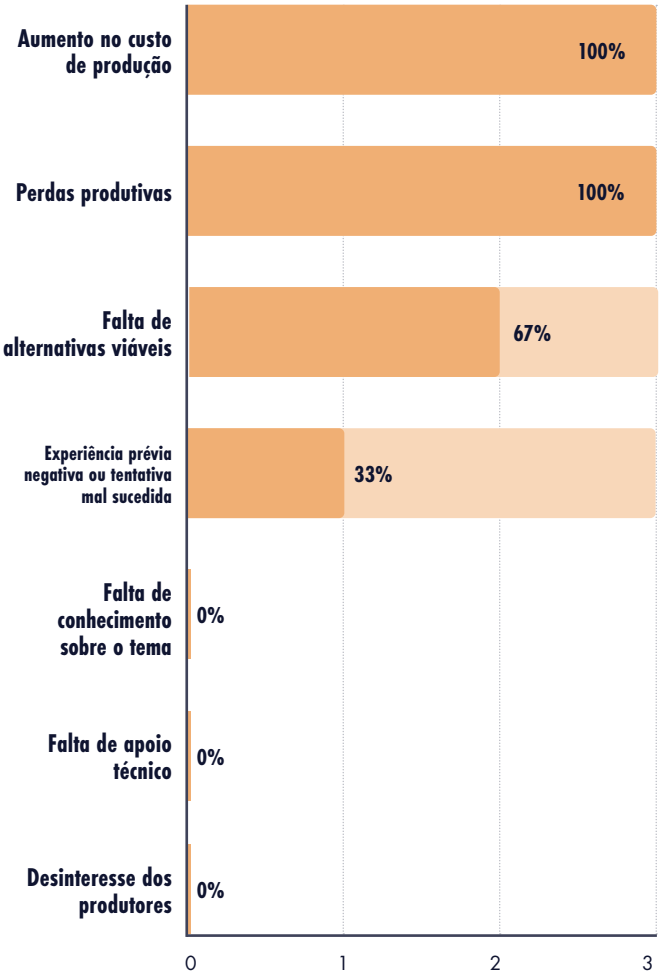
DESTAQUES:

- A **Frimesa**, que no ano passado havia afirmado ter banido o uso de antibióticos como promotores de crescimento, neste ano voltou atrás e disse pretender banir o uso, com prazo de 2027.
- **Alegra** e **Aurora** seguem utilizando antibióticos como promotores de crescimento, sem apontarem qualquer dificuldade para banir o seu uso.
- **Pif Paf**, que no ano passado disse que pretendia banir, neste ano mudou se juntou à **Alegra** e à **Aurora** no uso como promotor de crescimento, revelando um retrocesso da empresa.

Frimesa

"Esse assunto entrou em pauta com nossos fornecedores recentemente, também tivemos uma certa reatividade. Estará sendo abordado em nossas reuniões do comitê de bem-estar animal".

POR QUAIS RAZÕES A EMPRESA NÃO PRETENDE BANIR O USO DE ANTIBIÓTICOS COMO PROMOTORES DE CRESCIMENTO?



• É interessante que exista conhecimento sobre o tema, apoio técnico e interesse pelos produtores, mas mesmo assim as empresas não conseguem se planejar para banir o uso.

AURORA COOP

"Falta de produtos que substituam os promotores e forneçam os mesmos níveis de eficácia, desempenho, sanidade, bem-estar animal e que possuam custos compatíveis. Entendemos que banindo o uso de promotores de crescimento, poderá ocorrer um aumento considerável do número de animais doentes e casos de infecções".

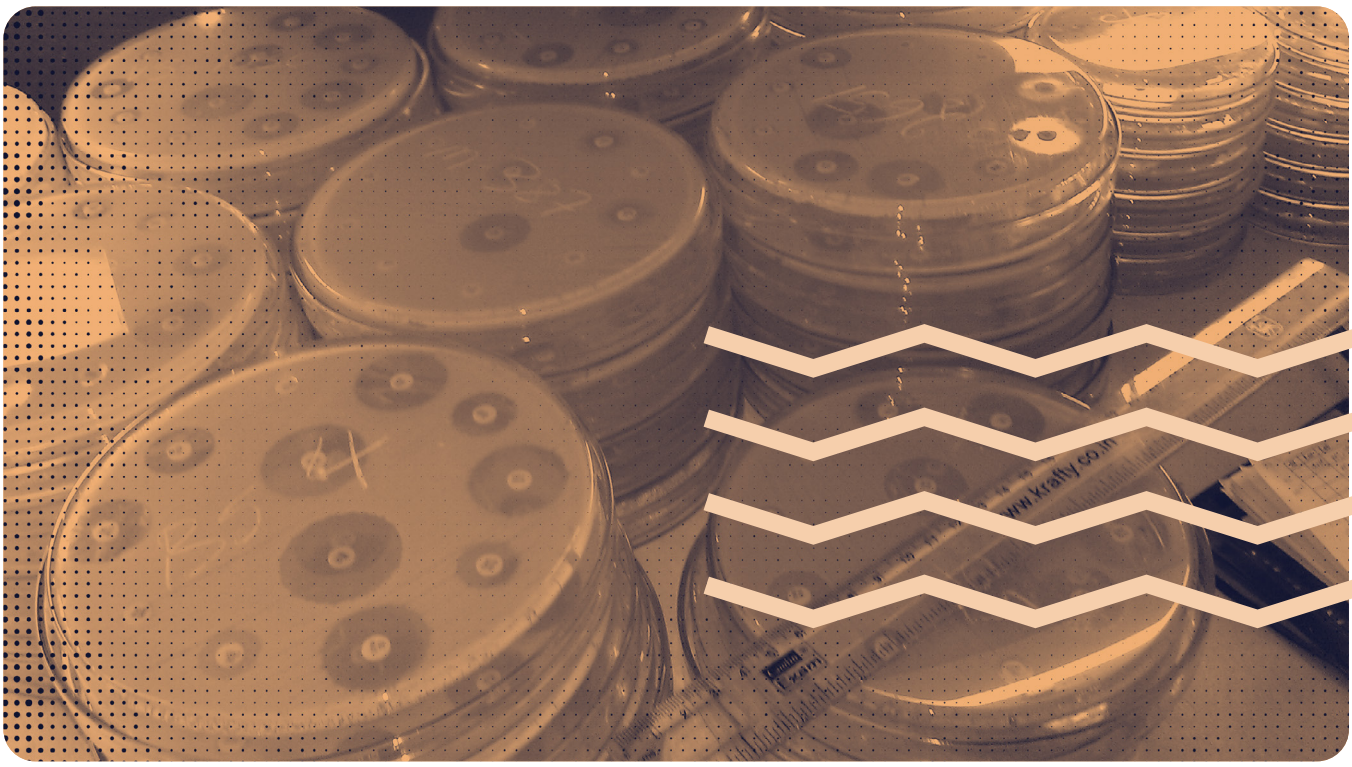
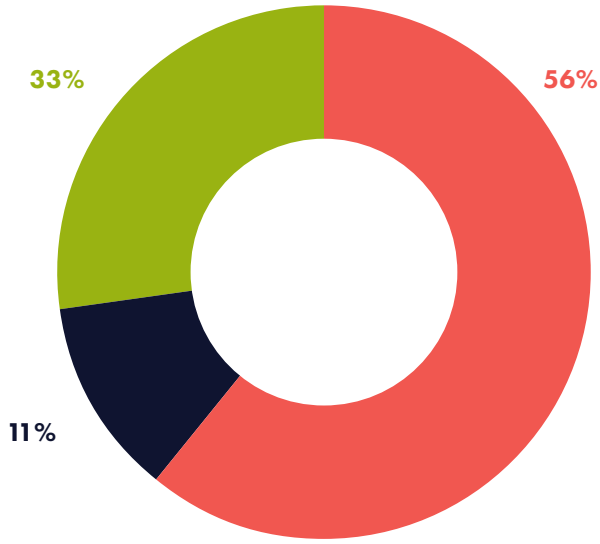


Imagem: Microrao, Wikimedia Commons

A EMPRESA PRETENDE BANIR OU JÁ BANIU O USO PREVENTIVO (PROFILÁTICO) DE ANTIBIÓTICOS?



Já baniu

Alegra, Aurora Coop, MBRF (Marfrig, Perdigão e Sadia)

Pretende banir - sem prazo

Pif Paf

Não pretende banir

Alibem, Frimesa, Master, Pamplona, JBS (Seara e Swift)

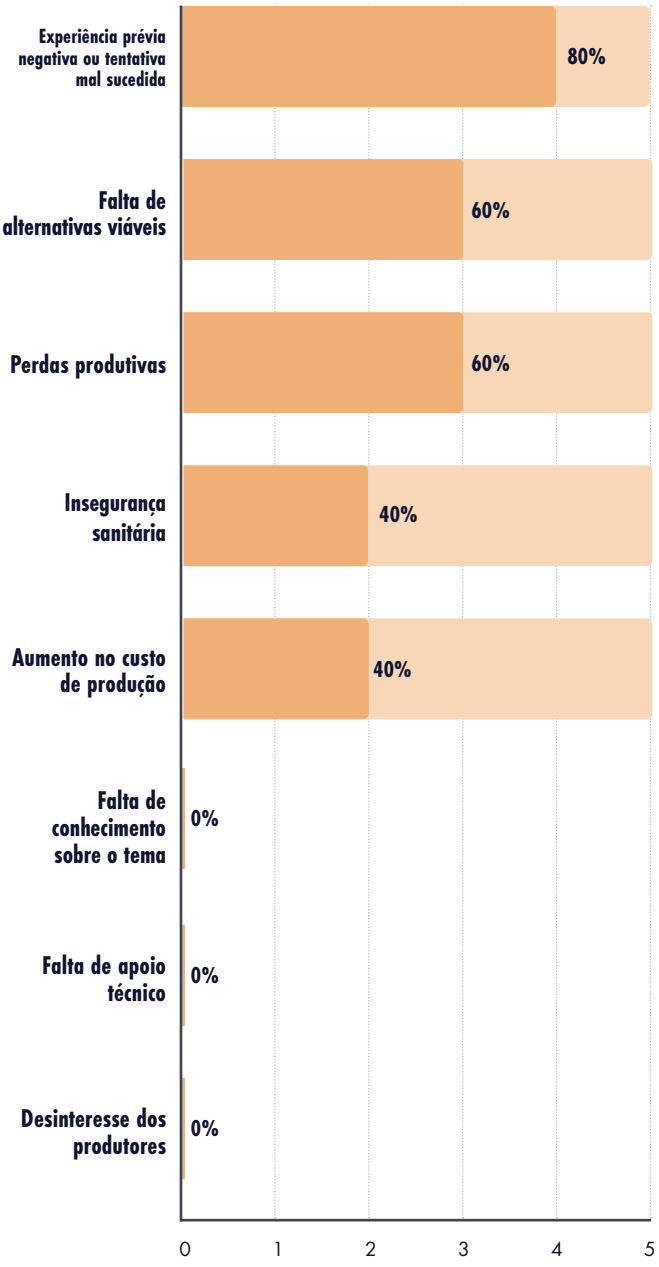
DESTAQUES:

- Com avanços bastante positivos, **Alegra**, **Aurora** (que nem pretendiam banir) e **MBRF** (que possuía prazo para 2025), já baniram o uso profilático de antimicrobianos.
- **Pif Paf** segue dizendo que pretende banir, mas novamente sem um prazo definido.
- **Alibem, Master, Pamplona** e **JBS** seguem sem pretender banir.
- **Frimesa** pretendia banir, mas nesta edição reportou que não mais.

Pif Paf

"Existem muitos desafios e pretendemos avaliar por meio de estudos aprofundados do tema para termos uma experiência positiva. A empresa mantém a equipe técnica atualizada, cumprindo as legislações atuais para adequação".

POR QUAIS RAZÕES A EMPRESA NÃO PRETENDE BANIR O USO PREVENTIVO (PROFILÁTICO) DE ANTIBIÓTICOS?



ALIBEM

"Aumento de desafios sanitários, principalmente respiratórios, entéricos e reprodutivos, com consequente aumento de perdas produtivas e alto custo de produção. Estudos com eubióticos são realizados, no entanto, sem eficácia similar ao uso dos antibióticos de forma profilática".

Pamplona

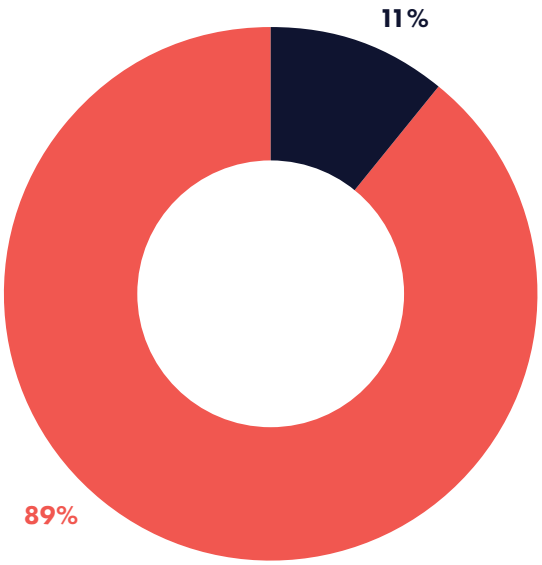
"Presença de múltiplos agentes causadores de infecções entéricas e respiratórias".

JBS

(Seara e Swift)

"Animais com necessidade de medicação para manter o bem-estar dos mesmos livres de enfermidades".

A EMPRESA PRETENDE BANIR OU JÁ BANIU O USO METAFILÁTICO DE ANTIBIÓTICOS?



Já baniu

—

Pretende banir

MBRF
Marfrig brf
(Marfrig, Perdigão e Sadia)
Prazo: 2027

Não pretende banir

Alegra · ALIBEM · AURORA COOP · Frimesa · master · Pamplona · Pif Paf · JBS
(Seara e Swift)

MBRF
Marfrig brf
(Marfrig, Perdigão e Sadia)

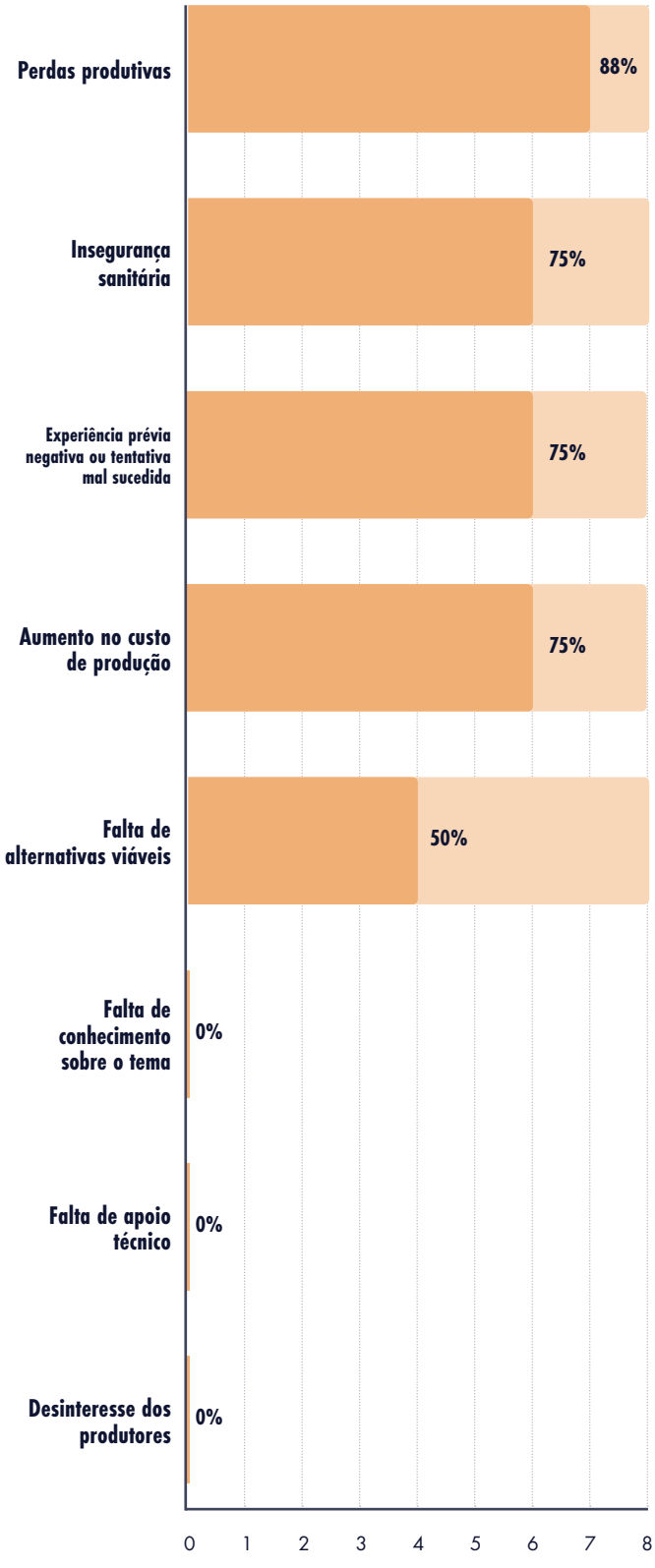
MBRF - prazo para banir: 2027

"O aumento significativo de agentes infecciosos nas granjas de suínos tem intensificado os desafios sanitários enfrentados pelo setor. Diante desse cenário, ainda se faz necessário o uso de antibióticos de forma metafilática com o objetivo de preservar a saúde dos animais e garantir a continuidade produtiva. Atualmente, as alternativas disponíveis para o controle eficaz de microrganismos ainda são limitadas, o que reforça a importância dessa abordagem estratégica, baseada em protocolos bem definidos, monitoramento constante e responsabilidade no uso de medicamentos".

DESTAQUES:

- Pelo terceiro ano consecutivo, apenas a **MBRF** segue com planos de banir o uso metafilático de antibióticos, seguindo com o prazo de 2027.

POR QUAIS RAZÕES A EMPRESA NÃO PRETENDE BANIR O USO METAFILÁTICO DE ANTIBIÓTICOS?



Alegra

"Banir o uso metafilático de antibióticos pode dificultar o equilíbrio sanitário dos animais, podendo levar ao aumento da incidência de casos de enfermidades nos suínos. Também poderá ocorrer um aumento considerável do número de animais doentes, podendo representar um grande risco ao bem-estar dos animais e consequentes prejuízos econômicos".

ALIBEM

"Há dificuldade de controlar ou mesmo erradicar as enfermidades entre os animais quando o uso metafilático não é realizado".

AURORA COOP

"A Aurora Coop participa ativamente de fóruns de discussões sobre o uso de antibióticos, junto às entidades de classe brasileiras. Ainda, incentivamos a área técnica no uso racional e consciente destas substâncias".

Pamplona

"A mistura de origens, ocorrência de doenças endêmicas e vacinas pouco eficazes no mercado brasileiro dificultam o processo".

JBS

(Seara e Swift)

"Necessidade de tratar indivíduos que são acometidos por doenças para que não refuguem".

A EMPRESA PRECONIZA O USO DE ALTERNATIVAS AOS ANTIBIÓTICOS?

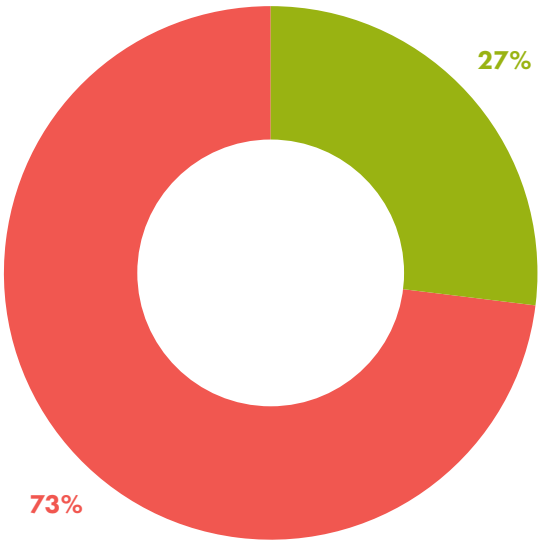
• Todas as empresas seguem fazendo uso de alternativas aos antimicrobianos, com declarações bastante semelhantes às da edição passada. Contudo não tem sido aparentemente suficiente para banir o uso não terapêutico de antimicrobianos.

Alegra, Aurora Coop, Frimesa, Master, JBS (Seara e Swift), Pamplona	• Eubióticos • Minerais
ALIBEM	• Eubióticos • Ampliação de vacinas • Separação do plantel em pirâmides sanitárias.
Pif Paf	• Eubióticos • Nutracêuticos • Minerais
MBRF (Marfrig, Perdigão e Sadia)	• Eubióticos (enzimas exógenas) • Nutracêuticos (aminoácidos sintéticos) • Minerais • Plano de controle de qualidade de matérias primas e rações • Sistema de energia líquida e aminoácidos digestíveis na formulação das dietas • Aditivos anti-micotoxinas • Óleos essenciais • Extratos herbais • Prebióticos • Probióticos • Microminerais • Fibras funcionais

5.5.2 Clientes

Assim como no item 5.4.2, nesta edição optamos por perguntar se as empresas possuem compromisso público exigindo de seus fornecedores o uso de antibióticos apenas de forma profilática, e não se exigem ou pretendiam exigir, o que denotava uma ideia mais abstrata, sem necessariamente o envolvimento e responsabilidade da empresa em cobrar por essa prática.

A EMPRESA POSSUI COMPROMISSO PÚBLICO EXIGINDO DE SEUS FORNECEDORES O USO RESTRITO DE ANTIBIÓTICOS SOMENTE PARA TRATAMENTO DE ANIMAIS DOENTES?



Sim

Arcos Dorados (McDonald's)

GRUPO CARREFOUR BRASIL (Atacadão, Carrefour e Sam's Club)

GPA (Pão de Açúcar, Extra)

Não

ANTARIS FOODS BRANDS FRANCHISING (Johnny Rockets, Dickey's Barbecue Pit, Boulangerie Carioca)

Casa do Pão de Queijo

FORNO DE MINAS (McCain)

HALIPAR (Griletto, Montana Grill, Jin Jin, Croasonho)

HIPPO

QUITANDA São Paulo (Grupo Raízes)

PÍDIO PIZZA (San Marzan)

Apenas **Arcos Dorados**, **Carrefour** e **GPA** assinalaram possuir compromissos públicos com essa prática. Porém, nenhum deles prevê, de fato, o banimento já que a linguagem dos compromissos públicos se limita a termos genéricos como "redução do uso", "uso racional" ou "uso responsável", sem dizer claramente que exigem de seus fornecedores o uso de antimicrobianos apenas para tratar doenças.

É importante que os clientes também estejam cientes das práticas realizadas por seus fornecedores, mesmo não estando diretamente ligados à produção de suínos, já que este deve ser um tema de interesse de toda a população humana.

6. CONCLUSÕES

O Observatório Suíno chega à sua **sexta edição reafirmando a importância** de monitorar a execução dos compromissos corporativos em bem-estar animal na suinocultura, agora com um retrato ainda mais nítido e atualizado dos avanços e dos gargalos da cadeia.

Por parte dos fornecedores, a **manutenção da taxa de 100% de participação pelo segundo ano consecutivo** ratifica a percepção do setor em relação ao Observatório Suíno, como uma maneira de demonstrar transparência e seriedade com sua política, assim como as adversidades ao longo do processo de implementação de boas práticas.

Apesar da publicação anual deste relatório, seria de extrema relevância a coleta e divulgação de **dados oficiais** que indicassem o cenário mais preciso em relação ao alojamento das matrizes suínas, assim como outros requisitos previstos na Instrução Normativa 113/2020. A estimativa do Observatório Suíno de que **62% do plantel nacional esteja comprometido a migrar para gestação coletiva, sendo 45% já convertido atualmente** é ainda de baixa exatidão e bastante dependente do reporte de 100% das empresas fornecedoras.

A formalização do **Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre a Alianima, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS),** no início deste ano, tem potencial de mitigar essa ausência de dados em âmbito nacional, uma vez que reconhecerá os avanços dos produtores quanto aos aspectos preconizados pela IN 113/2020, incentivando a sua implantação e permitindo um mapeamento mais abrangente da realidade nacional da suinocultura. Esse trabalho conjunto tem sido desenvolvido ao longo deste ano, com novidades e lançamento para o público previstos para início de 2026.

Neste ano, pôde-se observar um avanço na gestação coletiva por parte da maioria dos fornecedores, assim como nos compromissos públicos com a adoção do sistema cobre e solta para novas instalações. É merecido destaque para a **JBS**, que atingiu 98% de transição, mostrando alto engajamento para cumprir seu prazo de 2025, e sinalizando para seus pares que, com metas claras e execução técnica, é possível avançar de forma concreta. **Com 44% das empresas compromissadas tendo prazo até 2026**, espera-se que essas sejam também exemplares e apresentem progressos expressivos na próxima edição.

Na maternidade, o setor também sinalizou mais discernimento, com **um número maior de empresas planejando ampliar o espaço disponível para as porcas, além de oferecerem enriquecimento ambiental** para manifestação do básico comportamento natural de construir ninho. Houve também marcos positivos com relação ao manejo dos leitões, com **aumento do banimento do desgaste de dentes e da mossa.** Por outro lado, **o corte de cauda permanece sendo o manejo mais crítico, com contínua regressão de planos para sua eliminação** ao longo dos anos. **Pesquisas para que essa mutilação não seja mais realizada** sem afetar o bem-estar animal com o canibalismo **demonstram ser cruciais** nesse cenário.

Com relação ao uso de antimicrobianos, a situação também é preocupante. Apesar de **algumas empresas terem reportado não fazer mais uso preventivo, há pouca adesão ao banimento no uso metafilático, e um quadro estável não promissor sobre a adoção como promotores de crescimento.** Soma-se a isso o **uso disseminado de ractopamina**, que coloca em risco mercados e reputação, além de maior vulnerabilidade dos animais a problemas de saúde e estresse.

Já do grupo dos clientes, houve **melhora expressiva na taxa de resposta e uma evolução nas porcentagens de transição.** No entanto, ainda existem lacunas graves, como: (i) a grande falta de transparência da maioria das empresas comprometidas, principalmente de empresas no fim dos prazos previamente estabelecidos - **sendo 23% com prazo para 2025 e 35% para 2026**; (ii) incoerências entre percentuais declarados e acesso à informação de fornecimento, e (iii) compromissos parciais. Além disso, a agenda de compromissos públicos adicionais (sistema cobre e solta, alojamento da maternidade, manejo de leitões, uso de antimicrobianos e ractopamina) ainda é exceção. Todos esses pontos refletem a **falta de consciência e demanda desses clientes por produtos com maiores níveis de bem-estar de suínos.** A responsabilidade é compartilhada, em que clientes devem se posicionar publicamente gerando demanda, e fornecedores devem atendê-la, em um processo contínuo com transparência. Ao alinhar transparência e execução respeitando prazos, o compromisso deixa de ser só uma intenção de mercado, e se torna evolução da cadeia produtiva que beneficia os animais, os humanos e o meio ambiente.

Portanto, estão convidados mais fornecedores e clientes a formalizarem compromissos públicos de bem-estar animal, fortalecendo a coerência do setor e garantindo que a transformação seja cada vez mais sistêmica. A Alianima agradece a participação contínua das empresas, cuja contribuição individual torna-se essencial para que o setor supere os gargalos mapeados e entregue, com coerência, a transição que a sociedade almeja.



Imagem: Kallerna, Wikimedia Commons

11. CONTATO

Faça parte desse grande movimento em prol dos animais!

Caso sua empresa queira obter informações adicionais sobre nossa atuação ou esclarecer dúvidas específicas relacionadas a bem-estar animal, entre em contato conosco por meio dos seguintes canais:

Instagram
@alianima.br

LinkedIn
@alianima

YouTube
@alianima

TikTok
@alianima.br

Website Alianima
alianima.org

Website Observatório Animal
observatorioanimal.com.br

E-mail
info@alianima.org

Escaneie e acesse nossas redes sociais

REALIZAÇÃO

alianima

observatório animal

APOIO

Open Philanthropy

O Observatório Suíno 2025 - 6ª ed. foi elaborado pela Alianima, uma organização sem fins lucrativos, com o apoio da Open Philanthropy.

A reprodução parcial ou integral desta publicação é permitida, contanto que seja devidamente citada a fonte e que não seja com o intuito de comercialização ou qualquer fim lucrativo.